

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

FAZ agora meio seculo que começou a funcionar, nos Estados Unidos, a terrível cadeira electrica. O primeiro condenado chamava-se Reitzich. e tinha assassinado uma mulher.

Passava-se isto em 1889.

No ano anterior tinham-se feito varias experiencias, algumas delas no laboratorio que Edison tinha em New Jersey. A primeira vitima foi um vitelo que pesava 56 quilos. Aplicaram-lhe na cabeça uma placa metalica, e no dorso, outra. Entre as duas fez-se passar uma corrente electrica de 50 volts. O animal caiu, mas nove minutos depois levantava-se. Repetiu-se a experiencia com uma corrente de 770 volts, durante oito segundos. O vitelo sucumbia, finalmente, parecendo que teve morte instantanea. Foi executado ainda outro vitelo, e um cavallo.

A sociedade medico-legal de Nova York decidiu que nas execuções capitais fossem empregadas correntes alternas de 1.000 a 1.500 volts de força electro-motora, e que os periodos nas correntes deviam ser, pelo menos, 300 por segundo. A descarga passaria a ser feita através do cerebro, motivo por que se colava no pescoço dos condenados um collar metalico, devendo a cabeça ficar encostada a uma esfera de cobre.

As execuções electricas aperfeiçoaram-se com o tempo. O que succedeu ao primeiro vitelo electrocutado, nunca mais voltou a repetir-se. Infelizmente.

* * *

ENTRY as mil noticias insignificantes — verdadeira poeira de actualidade vazia e misera — vem nos jornais a seguinte — o sacrificio duma humilde mãe que, para salvar uma filha, se atirou á agua morrendo vítima do seu amor extremo.

Eis a sublime abnegação duma pobre de Cristo cujo nome aqui se escreve com o respeito e a adoração que se votam aos exemplos que se nos gravam no coração.

Chamava-se Clotilde da Luz Figueiredo e não tinha outra riqueza senão a alegria simples que repartia pela sua tenra prole.

Mãe rica de afectos e de ternuras infinitas, a tua desventura transcendente a dor e atinge a santidade!

* * *

EM todo o mundo, no ano de 1937, produziram-se cerca de 175 milhões de hectolitros de vinho, ou seja 35 milhões de pipas.

E' uma produção normal, superior á de 1936, porque esse ano foi por toda a parte deficitario.

Se tivermos em conta o numero de habitantes do globo terrestre — arredondado em mil milhões de individuos — vemos que cada homem, teoricamente, é claro, não dispõe sendo de meio decilitro por dia.

As estatísticas são ferozes, quer estejam erradas quer não.

CLARIM

Ninguém ignora que as ultimas leis militares se destinam a concluir a complexa obra de transformação do nosso exercito, tornando-o não um elemento anacronico ou meramente espectacular, mas sim uma força viva, moderna, expressão dinamica da nação e escol da raça que, pelo seu belo espirito de sacrificio, não quere desmerecer do que deve á sua honrosa historia e á grande aliada, ao lado da qual tantas vezes tem batalhado.

Pense-se o que se pense, sejam quais sejam as idéas de cada um, se ha uma materia a respeito da qual Portugal tem de professar uma só opinião e uma só doutrina, é esta — a preparação e a formação educativa, patriotica e tecnica do soldado para na paz ser a imagem da guerra e na guerra o arranque varonil do povo em armas. A Europa e o mundo vão tomando a forma dum enorme acampamento: por detrás das fronteiras, estão os receios, as desconfianças, as fatalidades, as baionetas e as sentinelas.

O nosso país não constitui uma excepção a esta regra de vida e morte, antes pelo contrario, pois é obrigado a velar pelo nosso patrimonio, dado que, perante appetites desencadeados e ambições incontidas, a eloquencia, a persuasão e a justiça emmudecem ou cruzam os braços. Não provocamos os outros nem é nosso intuito assoprar odios nem alimentar vis cubicas alheias. Pretendemos viver, trabalhar, conservar a herança dos avós, acrescentada com o fruto das nossas proprias e pacificas conquistas.

A poderosa Inglaterra detesta a guerra, mas sente-se coagida a encarar-la como necessidade vital, visto o crescendo de apêlos á violencia e aos clarins que abalam as sombras dos mortos mal sepultados na terra ainda fumegante de chacinas hediondas.

Mal de nós, se dormissemos confiadamente sobre os louros do passado, imaginando que, na hora do panico, facil nos seria improvisar o instrumento formidavel do ataque e da defesa... Na epoca presente, o exercito é a escola da nação, antes que esta se converta na totalidade belica do esforço redentor. Nos campos de luta, o heroismo não perde nunca o seu preço, mas a maneira de exercer-se e mostrar-se não se funda no prestigio medievo do guerreiro.

A maquina de guerra, criada pela ciencia, monta-se á custa de estudos demorados, iniciações lentas e competencias seleccionadas. O culto da qualidade impõe, acima de qualquer outro, no animo do bom combatente.

Se amanhã se romperem as frageis inibições que precariamente ainda mantêm a paz, Portugal fica imediatamente, queira ou não queira, envolvido nos tentáculos do ferro e do fogo. Constitui uma peça indispensavel no jogo do xadrez tragico. Não tenhamos ilusões a tal respeito. Os países que se embalam com esperanças loucas pagam caro a sua ingenua confiança.

Deriva, portanto, duma justa previsão de futuros acontecimentos — previsão abundantemente justificada pelas actualidades mais flagrantes — o vigilante cuidado de, a tempo e horas bem escolhidos, tomar as precauções contra a ameaça que se desenha. As vontades moles e as dissertações vagas nada resolvem. Urge caminhar depressa e com prudencia sagaz. A vontade é uma faculdade que se manifesta agindo e vencendo obstaculos.

O exercito português chegou ao seu momento decisivo — remodelar-se ou definir tristemente. As recentes leis que se propõem restituem ao ritmo do movimento e da acção correspondem a imperativos categoricos — imperativos de salvação publica. Surgiram como ultimo termo dum «processus» biologico. O sr. ministro da Guerra não as fez para seu beneficio pessoal, sómente para robustecer o sentimento da segurança e do orgulho no que Camões chama a «casa lusitana».

Quando Norton de Matos meteu ombros á tarefa esmagadora de levar á guerra o nosso exercito, ele achou-se, a-pesar das dedicações que o serviam, em face do seguinte problema:

— Como arrancar da dispersão e da politica nihilistas um organismo temperado para a luta?

Faltava quasi tudo, inclusivé a compreensão do papel que nos era atribuido. Teve de medir-se com as reservas de muitos e as inercias cautelosas de muitissimos. Precisamente para que o caso se não repita — e agora seria irremediavel desastre a precipitação e a lufa-lufa da ultima hora — é que o nosso exercito vai abalançar-se pausadamente, salutarmente, á reorganização dos seus hábitos, a fim de integrar-se no plano da restauração nacional. Em colaboração estreita com os nossos aliados, deixaremos de ser descuidosos e desatentos, em obediencia á palavra de Carlyle:

— Ha uma velhice que vem e paralisa os nossos membros, quando nós nos não reagimos contra a rotina e a preguiça.

TRANSCREVEMOS e traduzimos com a devida vénia, de «La Tribune des Nations»:

— «Nos bons tempos do Imperio da Alemanha, quando o exilado de Doorn, que brevemente vai voltar ao seu país, inquietava as chancelarias — depois disso elas pasmaram por motivos bem diferentes — vimos um dia traçado pela mão imperial que se metia em tudo um desenho famoso, a simbolizar o perigo amarelo».

Vai realmente voltar á Alemanha Guilherme de Hohenzollern?

Deve ser um regresso emocionante, não tanto para os seus antigos subditos, mas principalmente para ele proprio. Por impulso natural, vir-lhe-á aos labios esta pergunta:

— Qual de nós está mais mudado — eu ou a Alemanha?

E' possivel que após longas reflexões, ele chegue á seguinte conclusão:

— Eu estou velho e a Alemanha muito jovem.

Caso conserve ainda lembrança do celebre desenho sobre o perigo amarelo, pode muito bem acontecer que, reconhecendo, como previu, acontecimentos que vão decorrendo agora ele diga:

— «Quem tinha razão era eu: o Japão prepara-se para despertar a Asia, erguendo-a contra a Europa...».

* * *

VAI ser demolido o Mercado de S. Bento.

Impõe essa demolição o plano geral das obras do Palacio do Congresso.

O Mercado de S. Bento, ha anos municipalizado — em verdade de antiquado aspecto, a-pesar de muito util á população daquela larga area — data de 1880, ano em que a Camara Municipal autorizou o seu funcionamento, que fôra solicitado por uma Companhia de Mercados, entidade particular que construiu ali uma série de abarracamentos e telheiros, sucessivamente melhorados.

O mercado foi erguido em terrenos que pertenciam antes aos religiosos do convento de S. Bento da Saude — a «horta dos frades» ou «da Simão». O aspecto e nivel do sitio era ha menos de um seculo diferente do que é agora.

Com a demolição do mercado, que vai ser feita a pouco e pouco, desocupando-se gradualmente os lugares e estabelecimentos, e com o apeamento do velho Arco de S. Bento, sacrificado tambem ao plano estetico da area — o sitio perderá por completo o aspecto actual, deixando cada vez mais de lembrar as estampas do seculo XVIII e XIX.

* * *

ESTÁ publicado, numa brochura-caderno, o livro dos «Jogos Florais Hispano-Lusitanos», no estilo do seculo XIV. Vem cheio de ilustrações — grupos de damas e senhores que tomaram parte em tão luso festival, bem como retratos. Publica: discursos, poemas e prosas religiosas em que idéas belas se vestem da forma mais perfeita.

DE LUTO

Raul Moreau

Foi hoje a enterrar Raul Moreau, cuja morte foi vivamente sentida na C. P. de cuja Direcção Geral era secretario, e que contava na sociedade portuguesa inúmeras relações e fundas amizades.

O funeral constituiu uma impressionante manifestação de pesar por aquele que levou uma vida inteira na pratica do bem. Centenas e centenas de pessoas tomaram parte no préstito fúnebre. Todas as secções da C. P. se encontravam representadas, distinguindo-se o sr. dr. Rui Ulrich, antigo presidente do Conselho de Administração e professor da Faculdade de Direito, engenheiro Vasconcelos Correia, actual presidente, engenheiro Lima Henriques, director geral, engenheiro Branco Cabral, secretario geral da administração, outros directores, chefes de repartição e varios funcionarios.

O corpo ficou depositado em jazigo de familia no cemiterio Oriental, depois de ter sido rezada missa na respectiva capela, pelo prior da freguesia, assistindo o reverendo Francisco Cruz.

O nosso camarada Tavares da Silva representava o «Diário de Lisboa» e o sr. Alfredo Vieira Pinto, membro do Conselho da «Renasçença Grafica».

Felisbela da Costa Oliveira

Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu no sabado a sr.^a D. Felisbela da Costa Oliveira, natural de Salreu, e esposa do sr. Alfredo de Oliveira, comerciante em Vila Franca de Xira.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, saindo da casa mortuaria do hospital de S. José, para o cemiterio de Benfica.

D. Maria Augusta da Costa Simões

MEALHADA, 16.—Com a avançada idade de 91 anos, faleceu hoje nesta vila pelas 20 horas a sr.^a D. Maria Augusta da Costa Simões. A bondosa senhora era mãe dos srs. Francisco Brandão, farmaceutico desta vila e do sr. Augusto Brandão, estabelecido em Lisboa, e avó da sr.^a D. Alice Brandão Alegre e do sr. Augusto Brandão Alegre, de Anadia, de D. Maria das Dores, D. Maria Rosa, D. Ermelinda e dr. Antonio José Brandão.

José Dias Rosa

Faleceu ontem em Beja, o sr. José Dias Rosa, importante proprietario, tio do sr. Raul de Barros.

Sufragios

D. Maria Teresa de Bragança

Mandada dizer pelo sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho, rezou-se hoje, com grande concorrência, na igreja dos Martires, uma missa sufragando a alma da princesa D. Maria Teresa de Bragança, viúva do filho de D. Miguel I e mãe do sr. D. Duarte, duque de Bragança.

Representou o sr. duque de Bragança o sr. D. João de Almeida (Lavrado).

Funerais e Trasladações

AGENCIA ALVES

44 — Rua Nova da Trindade

Telefone 2 7523

113 — Avenida Almirante Reis

Telefone 4 1602

DESPORTES

O Benfica no Porto

O Benfica entrou com o «pé direito» na competição deste ano. A sua actuação no Porto não merecia um premio tão valioso como aquele que um 4-0 sobre o segundo classificado portuense pode significar.

A «equipe» vermelha está sofrendo, na verdade, uma regular crise de «formas». A sua defesa, no encontro de ontem, fartou-se de acumular erros, que uma vez cometidos em frente dum antagonista realizador lhe teriam ficado caros. Só Gustavo, a espaços, conseguiu quebrar aquele ritmo de mau jogo.

Na espinha dorsal da «equipe», Albino foi generoso no esforço despendido. Contra o costume, não foi pessoalista, porque senão, em face do estado do terreno, a sua tarefa teria resultado infructifera. Ao contrario do seu companheiro, Gaspar Pinto prolongou demasiado a sua interferencia nas jogadas, retardando o ataque e permitindo intercepções aos seus adversarios.

A alma da linha avançada e um dos maiores agentes do triunfo foi Xavier. Excelente a sua actuação. Espanta como o pequeno jogador «encarnado», apesar de já não ser novo, despente sem conta nem medida as suas energias. Foi ele o dinamio do ataque.

Espirito Santo esteve muito marcado na primeira parte.

Depois dos adversarios afrouxarem a sua vigilância, o valoroso jogador internacional mostrou-se bem em toques preciosos, a aproveitarem sempre a colocação adelantada dos seus extremos. O seu «goal» ficou como a jogada mais bela da partida. Valadas, foi apenas util. Aproveitou regularmente o jogo fornecido, mas aparte três remates com o «seu carimbo», esteve longe de se destacar com iniciativas perigosas.

Em conjunto, a «equipe» dos campeões da I Liga não deixou impressão agradável. Transparece nitidamente aquella decaída apontada já pela critica lisboense.

* * *

Ao terminar a primeira parte o Academico podia lamentar-se da sorte da luta. Na verdade, o seu trabalho não merecia um «score» negativo. Quando muito, um empate.

Os portugueses gisaram excelentes avanços, aos quais faltou o remate.

Diga-se, entretanto, que a defesa dos lisboenses, apostada em jogar mal, colaborou bastante no dominio do Academico, após decorrida meia hora.

Nos primeiros quinze minutos da segunda parte o Benfica não teve ensejo de «respirar». Embora desordenadamente, os portuenses dominaram com certa insistencia. Em frente das redes confiadas a Amaro as situações de «goal» feito sucederam-se, sem que um remate oportuno lhes desse relêvo.

O poste «encaixou» um remate do avançado-centro do Academico e Amaro, milagrosamente, desviou para canto um remate de cabeça de Alvaro Pereira.

Aos vinte minutos veio o «goal» de Valadas

feito de «corner» directo—um ponto sem brilho e só possível pela indecisão de Armenio.

Foi este o «golpe mate». Daí em diante os rapazes das Amoreiras construíram boas jogadas e puderam vincar mais o seu triunfo, enquanto o Academico se entregou de pés atados á sorte da luta.

* * *

E' inútil afirmar que venceu a «equipe» que melhor se mostrou. A despeito de tudo, os lisboenses têm ao seu dispor uma formação muito mais equilibrada do que a portuense. Isto não evita que se apelide de feliz o «score» obtido. Repare-se que o Benfica fez o seu «goal» a um minuto de jogo, numa jogada nascida duma deslocação clarissima de Cardoso.

Que o Benfica tem que cuidar do seu grupo, é uma verdade incontestável. Nada de ilusões. A «equipe» tal qual se mostrou não pode aspirar a largos cometimentos num torneio do valor do da I Liga.

Aquele equilibrio antigo, segredo de tantos brilhantes triunfos, desapareceu por completo. O grupo actua muitas vezes aos repelões. Não existe coadjuvação entre medios e defesas, enquanto o ataque vive da energia inesgotável de Xavier e da «classe»—na verdade marcante—de Espirito Santo. Todavia, tudo isso é muito pouco, para um grupo com as responsabilidades do Benfica.

* * *

O Academico luta com falta de varios jogadores. A defesa necessita de remendo e o ataque não tem rematadores. Ora com um «team» assim, não se podem fundamentar muitas esperanças. A defesa consente muitos pontos e o ataque pelo seu trabalho não tem merito para diluir ou anular essa vantagem.

Esperemos que o futuro traga os devidos ensinamentos e bem assim os necessarios reforços.

* * *

A arbitragem de Alvaro Santos foi nitidamente imparcial. Teve, no entanto, um grave erro tecnico: apitou para assinalar um «goal» do Benfica e depois, tendo verificado o seu erro, marcou um livre contra o Benfica!!!

Indesculpavel uma decisão destas num arbitrio com responsabilidades

ALVES TEIXEIRA

O PREÇO DA CARNE DE PORCO

PONTE DO SOR, 16.—Está decorrendo com pouca concorrência, a feira anual de gado suíno, que costuma ser a reguladora do preço desta carne, para as restantes feiras. O preço de venda oscilou entre 70\$00 a 75\$00, com tendências para baixar.

A chuva miudinha que há alguns dias tem caído prejudicou muito o negocio das barracas de mercadores e quinilharías.

As lojas locais também se queixam de fraco negocio, attribuindo á chuva, que afugentou muitas pessoas.

O dia religioso

AMANHÃ, 18.—A cadeira de S. Pedro em Roma.

Lausperene, está na capela de Nossa Senhora da Saude, ás 10, missa; ás 18 terço de Beneditos, por musica.

Sacramento, ás 19, novena a S. Sebastião por musica.

BOLSA DE LISBOA

17 de janeiro

CONTADO

VALORES	Recebido	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 S/1	950\$00	950\$00	—
4 0/0 1934	980\$00	970\$00	980\$00
Empréstimo 4 1/2 0/0 1912	—	2.205\$00	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.024\$00	1.023\$00	—
4 3/4 1934	1.145\$00	1.044\$00	1.145\$00
5 1/2 0/0 1933	1.065\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Série	1.750\$00	1.730\$00	1.740\$00
3 0/0 2.ª	1.880\$00	1.880\$00	—
3 0/0 3.ª	1.730\$00	—	1.732\$00
Cautelas s/ juro 3.ª Série	164\$00	164\$00	164\$50
Acções			
BANCOS			
Espirito Santo e Comercial de Lisboa	—	—	770\$00
Lisboa & Açores, port.	—	—	371\$00
Portugal, portador	1.125\$00	1.123\$00	1.125\$00
C. DE SEGUROS			
Monanção	960\$00	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	242\$00	241\$00	246\$00
Nacional	750\$00	741\$00	770\$00
Sagres	—	1.200\$00	—
Lagos	—	—	—
C. DIVERSAS			
P. ordinaria	—	—	—
P. privilegiada	11\$00	10\$50	11\$00
Agua de Lisboa, port.	—	145\$00	152\$00
ass. 1934	—	143\$00	150\$00
ass. 1936	—	14\$00	—
Credito Predial	313\$00	313\$00	313\$50
Gaz e Electricidade	87\$80	87\$80	87\$90
Portugal e Colonias	131\$00	130\$00	131\$50
Navegação	—	275\$00	—
Portuguesa de Pesca	405\$50	405\$00	406\$00
de Tabacos	348\$00	347\$00	349\$00
Tabacos de Portugal	—	—	205\$00
Tabaqueira	—	—	—
Uniao Electrica Portug.	—	—	—
COLONIA			
Açúcar de Angola	396\$00	395\$00	—
Busi—1.ª Emissão	48\$50	48\$50	49\$00
—2.ª	—	395\$00	400\$00
da do Principe, as.	—	—	—
Obrigações			
C. P. 6 0/0	175\$00	175\$00	179\$00
Prediais 6 0/0—1932-1.ª S	—	—	89\$50
7 0/0	103\$50	103\$00	104\$00
União Elect. Port. 6 1/2 0/0	—	104\$00	105\$00
Busi 9 0/0	111\$00	111\$00	111\$50
6 1/2 0/0	—	—	120\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA 3, JULIAO, 69

CAMBIOS

CHEQUE ORR	Compra	Vendas
Londres	110\$17	110\$19
Paris	\$73,2	\$73,2
Madrid	1\$28,0	1\$28,1
New-York	22\$04,8	22\$06,0
Zurich	5\$09,1	5\$09,4
Roma	1\$16,1	1\$16,1
Bruxelas	3\$72,7	3\$72,9
Amsterdan	12\$27,5	12\$28,2
Berlim	8\$87,9	8\$88,4
Praga	\$77,4	\$77,4
Rio de Janeiro	1\$16,1	1\$16,2
Libra ouro	—	—

RETIRO DA SEVERA

Hoje, Deonilde Gouveia, Adelina Silva, Arminda Vidal, José Porfirio, José Pereira.

Amanhã, «A Noite do Ribatejo» nas suas cantigas de saudade e vibração. 2.º recital português. Fados pelos melhores artistas. Orquestra Tipica Algarvia. Entrada Franca.

Salão Luso Artístico

Hoje cantam os distintos artistas Rosa Maria, Alcida Rodrigues e Frutuoso França. Noite de bom fado e tangos.

Amanhã, ERICIA COSTA. Rua Nova da Trindade.

ANTIGO SOLAR DA ALEGRIA

Lucilia do Carmo, Carolina Redondo, Francisco dos Santos, Filipe Pinto. Variações de guitarra por Fernando Freitas e Armando Machado. Amanhã, noite da Moda.

Sucursal do CAFE TAVARES

(TAVARES POBRE) Tel. 2 9687
ALMOÇOS, 8\$00 — JANTARES, 10\$00
Esmerado serviço á Lista

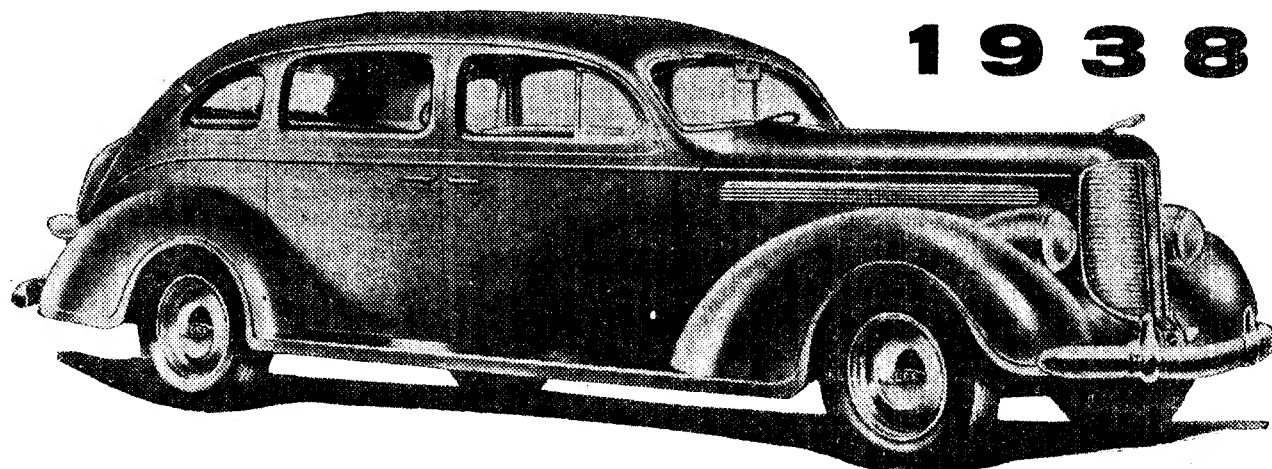
AUTOMOVEIS

apresentam
hoje

DODGE

os novos modelos de

1938



Representantes Gerais:

J. M. GRILLO

67, Alex. Herculano — LISBOA

DR. ARMANDO NARCISO
CLÍNICA MÉDICA
Praça Restauradores, 48, 1.^o
Telef. 2 1738

A Cidade

Para tapetes, passadeiras e alcatifas há em Lisboa uma casa especializada

Quintão

Rua Ivens, 32

VIDA ARTISTICA

A primeira exposição de pintura deste ano

Estamos na sazão das exposições. Rebentam por toda a parte em prodígios de luz e beleza campestre, dizendo do trabalho dos nossos artistas nos últimos meses do estio de 37. Os pinceis estão secos, e nas paletas, ha ainda o vestigio das derradeiras pinceladas, mas nas paredes dos salões, sucedem-se os certames, melhores ou piores, todos, porém, traduzindo aquela fé e aquele sonho, que são afinal, a razão de ser do verdadeiro artista. Francisco Branco e João Rosa Rodrigues são os primeiros que estreiam, nesta temporada, os muros da Sociedade Nacional de Belas Artes. Foi seu mestre Leopoldo Batistini, «virtuoso» do pastel que, com o seu exuberante colorido veneziano—Florença é a linha severa e harmoniosa—deixou algumas maravilhas, ofuscadas, talvez, pela sua extraordinaria obra de ceramista. A visão do mestre parece ter passado para os discípulos. Uma qualidade? Um defeito? Seja como for, ambos manifestam uma infatigável predisposição para as cores vivas, alacres, ardentes—e porque não dizer?—um pouquinho exageradas, em certos trechos, que deviam ser tratados em «melodia», a «solos», e não em «sinfonia», em orquestra bizarra de instrumentos, se é que a pintura tem um equivalente musical, como quer Maclair. Mas não se veja nisto um defeito; apenas, excesso, de vibração estética que, com o tempo, ha de, fatalmente moderar-se em notas justas de visão, embora com aquela transposição imprescindível da realidade para a sensibilidade.

Francisco Branco dedicou-se exclusivamente ao oleo. Conhecemo-lo aquarelista. Porquê, a mudança? Os seus trabalhos revelam uma profunda consciencia de artista. Desenho fino e firme, boa escolha de assuntos, irradiação solar sempre viva e vivo sentido de pitoresco. A sua galeria é alegre, e de simpática fisionomia portuguesa. E' ainda ingenuo, o que é uma qualidade. Não uza de artificios, mesmo quando, em tintas simples a escorrer vermelhos de brasa, oiro flux e brancos, sem macula, pinta paisagens ou marinhas. Como factura são iguais. Damos, porém, a nossa preferencia aos dois trechos da ria de Aveiro, «Largando para a costa», o primeiro; «Preparando o moliceiro», o segundo. O cromatismo será menos vistoso, mas sensibiliza mais.

João Rosa Rodrigues apresenta só aquarelas. Aqui é mesmo o genero que exige, digamos, um transbordamento de cor. Ou, pelo menos, compreende-se melhor. Porticos de igreja, cruzeiros, espigueiros, castelos, Obidos, com a sua porta, interiormente azulada, o templo de Diana, com o seu romantico nobre, e Aveiro, com as suas hernias aquáticas, que surge, envolto em nevoeiros, ou alacres e jocunda, na cintilação das madrugadas luminosas. Rosa Rodrigues assinou, porventura, as suas melhores obras, quando andou pela lusa Veneta, encantado da agua, da sua paleta de mil cores. «Manhã de nevoeiro, da Torreira», é bom, tocado de azul, com os losangos das velas perdendo-se, na distancia. O mesmo diremos de «Maré baixa», no Tejo, em cujas aguas, uma esquadra de saveiros, caiques e veleiros, com as suas velas de variadas cores, se recorta com donairoza elegancia. Ha que ver esta exposição, acarinhando os artistas com a simpatia que a sua obra, tão portuguesa merece.

TAUROMAQUIA

Simão da Veiga no Mexico

Simão da Veiga toureou ontem pela segunda vez na praça de touros da capital do Mexico. O costumeado cabograma ainda não chegou a Portugal; mas um distinto «aficionado» de Santarem, o sr. dr. Oliveira Feijão, comunicou que ouviu ontem à meia noite pela T. S. F. na sua quinta da Mafarra, a resenha da corrida transmitida do Mexico ás 18 e 30, hora local, e pela qual se verifica, além de mais um grande exito do nosso compatriota, uma actuação formidável de «Carnicerito» no touro «Samarra», n.º 71, de Perez Tabernero, de Paco Borral, e de Fermin Espinosa «Armillita», saindo o cavaleiro e os espadas aos ombros dos espectadores entusiastas.

Antonio Algar

Encontra-se em Lisboa o conhecido «aficionado» e «ganadero» mexicano sr. Antonio Algar, de passagem para Sevilha, onde vai adquirir sementais e vacas das melhores ganaderias andaluzas.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A primeira sessão de trabalhos da nova vereação

O sr. eng. Duarte Pacheco traçou o seu plano

Hoje, a Camara Municipal deu-nos um aspecto novo de trabalho: a realização da sessão publica de manhã. Estas sessões realizar-se-ão na primeira segunda-feira da segunda quinzena de cada mês.

Pouco depois das 11 horas, com a assistência de todos os vereadores—excepto do maestro Ivo Cruz, que justificou a sua ausencia—o presidente da vereação, sr. engenheiro Duarte Pacheco, abriu os trabalhos.

O sr. dr. Silva Pinto, secretario geral da Camara, leu a acta da sessão da posse, que foi aprovada.

O sr. presidente leu as principais disposições do Código Administrativo que vão orientar os trabalhos afirmando que durante o «período de acalmar» que annunciou no discurso do acto de posse se tomarão as indispensaveis medidas de caracter administrativo.

Afirmou o seu desejo de que sejam criadas não só as comissões municipais a que se refere o Código Administrativo, mas outras:

—Ha, por exemplo, concessões dadas a companhias e empresas, de serviços do mais alto interesse publico. Citarei, ao acaso, a da Carris e a das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, que se referem a actividades de interesse vital. Torna-se necessario que o Municipio procure assegurar perfeita fiscalização dos respectivos contratos e proteger os direitos do publico. Para isso, é necessario criar uma unidade de pensamento da Camara em face das empresas concessionarias.

Lembrou a conveniencia de se criar uma comissão municipal para a codificação das posturas e a sua arrumação, e outra comissão municipal para o transito:

—A sabedoria das nações já aprendeu ha muito que onde mandam muitos acaba por não mandar ninguém. E' necessario saber-se que ha uma entidade que regula o transito. Essa entidade é, pelas proprias disposições legais, a Camara Municipal que não pode dispensar a valiosa colaboração da Policia e do ministerio das Obras Publicas e Comunicações, por intermedio da Direcção Geral dos Serviços de Viação.

Falando do problema do turismo, disse:

—Parece que, á face dos textos legais, Lisboa pode ter a pretensão legítima de ser considerada zona de turismo. Mas tenha ou não razão tal desejo, o problema deve ser estudado por uma comissão cujas conclusões sejam entregues ao governo.

Salientou que já encontrou na Camara um processo referente ao assunto.

—Desejo que sejam postas a funcionar as comissões indicadas no Código e aquelas cuja criação vou propor. Isto quanto aos órgãos consultivos. Vamos agora aos órgãos executivos.

Mostrou que o Código Administrativo veio modificar completamente a mecanica da administração municipal.

Explicou as razões por que entendeu

Raposo de Oliveira

Comemorando o 5.º aniversario do falecimento do nosso antigo colega de Imprensa e distinto poeta Raposo de Oliveira, realizou-se hoje uma piedosa manifestação funebre á sua campa no cemiterio do Alto de S. João.

Pelas 15 horas, reuniram-se á porta do cemiterio varios amigos e admiradores do talentoso jornalista, que pouco depois depuseram ramos de flores sobre a sua campa.

Aviso holandês

Atrasado pelo temporal só amanhã á tarde deverá entrar no Tejo o aviso holandês «Jan Van Brakel» cuja visita está annunciada.

que era indispensavel criar, pelo menos, seis direcções de serviço, razões que apresentou ao sr. ministro do Interior, que com elas concordou. E expôs quais os serviços que competirão a cada uma dessas direcções.

Falou da necessidade de estudar a utilização dos comboios que atravessam Lisboa não só para transportes para fora da capital mas para serviço urbano.

Sintetizou, assim, as funções principais que entende pertencerem á Camara:

—Promover o enriquecimento do patrimonio da cidade, e velar pelo que diz respeito á hygiene, ao conforto e ao transporte dos municipios. E isto mais como fiscalização do que como realização, o que não quer dizer que neste capitulo não haja tambem muita coisa a fazer.

Falando do facto de ser aconselhado que certos serviços fabris da Camara sejam entregues á industria particular, acentuou que, é necessario não esquecer, entre outros, o delicado aspecto social do problema, pois não se pode fechar os olhos á existencia das massas operarias que têm dado o melhor do seu labor ao Municipio.

Disse que o problema da limpeza urbana é aterrador, pois não está estudado o processo de transportar, diariamente, as quinhentas toneladas de lixo para fora de Lisboa:

—Ha actividades que se exercem á roda dos lixos e que são apavorantes. Todos sabem, por exemplo, que grande parte desses lixos é empregada na engorda de porcos que a população de Lisboa come depois! Trata-se dum problema que tem de ser resolvido, embora duma forma provisoria, pois não podem continuar factos tão degradantes!

Afirmou que Lisboa necessita de mais cemiterios:

—Senão, dentro de pouco tempo, já nem se podem enterrar os mortos, para cuidar dos vivos...

Referindo-se ao problema do abastecimento de carnes, disse que ele é importantissimo, pois o capital anualmente nele movimentado é o dobro do orçamento total da Camara. Salientou que só Lisboa come metade da carne consumida por todo o país, lembrando que o problema tem de ser estudado tomando tambem em linha de conta os legítimos interesses da pecuaria nacional.

Falou, por fim, do novo Matadouro e dos mercados e annunciou que se ia proceder á eleição do delegado da Camara ao Conselho Provincial da es-tremadura, convidando para es-cretores os srs. major Beires Junqueira e engenheiro Luiz Costa.

Foi eleito por unanimidade o vereador sr. dr. Manuel do Espirito Santo Silva, a quem o sr. engenheiro Duarte Pacheco saudou, em nome de toda a vereação.

Pela primeira vez—e em obediencia ao Código Administrativo—a acta anterior foi sujeita a votação nominal.

Em seguida foi suspensa a sessão, que continua amanhã ás 15 horas.

Noticias da folha oficial

O dr. Agostinho de Campos, funcionario aposentado, em comissão até agora no lugar de professor catedrático da Faculdade de Letras, de Coimbra, foi transferido para o lugar vago de professor do 2.º grupo da 1.ª secção da Faculdade de Letras, de Lisboa, lugar que desempenhará com todos os direitos e regalias inerentes ás funções de professor catedrático.

O coronel Carlos Passos Pereira de Castro, da Camara Municipal de Cascais, foi nomeado representante desta Camara no gabinete do Plano de Urbanização da Costa do Sol, por ter cessado o mandato do tenente Antonio Cardoso, antigo presidente da mesma Camara.

COFRE ESVASIADO

O roubo de 2.000 contos em papeis de credito

O sr. dr. Eurico Serra encarregou os agentes Pinto e Borba de procederem a investigações sobre o furto de papeis de credito, no valor de 2.000 contos, praticado na casa de penhores do sr. Aurelio Amaro Diniz, da rua da Rosa, 277.

As investigações iniciaram-se hoje, tendo o agente Pinto ouvido esta tarde o sr. Aurelio Amaro Diniz, que confirmou a importancia das acções furtadas, muitas delas compradas ha anos por preços razoaveis, havendo algumas que estão em nome dele, motivo por que não podem ser negociadas por outrem.

Os agentes procuram averiguar o paradeiro de João Alves Filipe, que se presume ser o autor do roubo, tanto mais que, desde outubro do ano findo não se sabe do seu paradeiro.

O sr. dr. Eurico Serra presume que ele tenha fugido para o estrangeiro, hipotese que vai ser averiguada.

O dia de hoje foi dedicado a ouvir o queixoso, e a tomar nota de todos os valores que lhe roubaram.

Um desastre de viação

que hoje se reconstituiu

Esta tarde o 9.º Juizo Criminal que funciona no Calhariz, presidido pelo juiz dr. João Baptista Rodrigues, reuniu-se junto da placa transversal da Avenida da Liberdade, em frente do largo da Anunciada, para se fazer a reconstituição dum desastre ocorrido na tarde de 8 de dezembro do ano findo, em que o motorista José do Patrocínio colheu com o automovel que guiava o ciclista João Esteves, que ficou gravemente ferido.

No local juntou-se muita gente e o transito de veículos esteve impedido durante dez minutos. As três testemunhas que presenciaram o desastre foram colocadas nos pontos em que se encontravam nessa altura.

A seguir, o motorista, com o seu carro, descendo a Avenida, e o ciclista montado na bicicleta e subindo, fez-se o simulacro do desastre. Apurou-se que o reu não teve culpa do desastre, mas sim o queixoso, que foi de encontro ao automovel.

No final da diligencia, o tribunal recolheu ao Calhariz, prosseguindo o julgamento.

Ali, o sr. dr. Castelo Branco Martins, advogado do motorista, demonstrou que o seu constituinte estava inocente, pelo que o tribunal o absolveu.

NOTICIAS DO TOREL

PROCESSO ENVIADO A' BOA HORA

O sr. dr. Simões Figueirinhas, sub-director da P. I. C., enviou ao Tribunal da Boa Hora, o processo referente ás irregularidades cometidas pela comissão de festas da Cruzada Nun'Alvares, no qual são arguidas varias pessoas. O agente Almeida teve uma conferencia com o sr. governador civil de Lisboa, a quem pôs ao corrente do caso.

UMA FIRMA RELAMPAGO—Ha tempos a Conserva do Sul de Angola, com sede em Porto Alexandre, Mossamedes, e escritorio na rua dos Fanqueiros, 257, 2.º, apresentou queixa á P. I. C. contra a firma Silva & Martins, com escritorio na rua da Palma, 132, 1.º, a quem confiou 4.500 quilos de atum, no valor de 11.593\$00. Entregues as investigações ao agente Almeida, este averiguou que a referida firma já não existia, e que o seu socio João Antonio Martins, falecera recentemente no hospital de Santo Antonio dos Capuchos, onde se encontrava sob prisão por fazer parte da quadrilha do Barão da Nora, que cometeu varias burlas, por meio de requisições falsas.

O agente procura agora descobrir o paradeiro do socio do Martins para o chamar á responsabilidade.

Existem na P. I. C., mais queixas contra a firma relampago.

Missão ao estrangeiro

No paquete «Sibajak» que hoje tocou no Tejo seguiram para o Cairo os srs. engenheiro Sá Carneiro, director geral do Fomento do Ministerio das Colonias e Mario Macedo, director dos Serviços Telegrafo-postais e Radiotelegraficos, que vão ali tomar parte no Congresso Radio-Telegrafico e Comunicações.

A CRISE POLITICA EM FRANÇA

Blum desistiu de formar ministério ao princípio da manhã

O presidente da Republica encarregou novamente dessa missão Camilo Chautemps

PARIS, 17.—Leon Blum foi de manhã ao palácio do Eliseu comunicar ao presidente Lebrun que desistia de formar o novo governo.—(Havas).

As ultimas conferencias de Blum antes da desistencia

PARIS, 17.—Blum, depois de ter consultado, esta manhã, Thorez, Duclos, Jouhaux e Vincent Auriol, saiu da sua residencia ás 10 e 35, tendo declarado aos jornalistas: «Vou ao Eliseu. Já telefonei ao presidente da Republica e vou agora confirmar-lhe a minha comunicação telefonica de que não posso persistir na intenção de constituir gabinete».—(Havas).

Chautemps encarregado

PARIS, 17.—A's 11 e 30 Chautemps, chamado por Lebrun, chegou ao Eliseu. Aceitou em principio formar o novo gabinete.—(Havas).

PARIS, 17.—Chautemps saiu do Eliseu ás 12 horas. Interrogado pelos jornalistas, declarou:

«Como vêem, a volta fechou-se. O presidente da Republica trouxe-me ao ponto de partida. Com efeito, Lebrun concedeu-me a honra de me pedir de novo que aceite a missão de formar governo.

A insistencia do chefe do Estado e a duração da crise fizeram com que considerasse meu dever a aceitação, em principio, da missão de constituir governo. Vou, pelo menos fazer esforços para ser bem sucedido.

Durante a sua tentativa, o meu amigo Blum lançou a idea do alargamento da Frente Popular num plano nacional, mas não a pôde realizar como a concebera.

Quanto a mim deve-se ter em consideração a concepção que já inspirara a formação do meu anterior governo e que consiste em agrupar o maior numero de boas vontades francesas em volta dos principios essenciais, aprovados pelo sufragio universal. E' a esta tarefa que vou consagrar os meus esforços.

Redigi há já alguns dias o código da paz social e vou tentar submeter ao Parlamento o da paz politica. Compreendo a necessidade de pôr cõbro, sem mais demoras, á crise que se tem prolongado demasiadamente.

Mas como sou interinamente ministro, bem como os meus colegas, alguns dos quais têm probabilidades de continuar no meu governo, há menos urgencia do que se poderia supor. Não quero dar a impressão da vertigem numa estrada cheia de voltas perigosas. E' preciso construir um muro sólido contra as possíveis tempestades.

Chautemps declarou que ia conferenciar com Jeanneney, Herriot, Daladier e Blum, que ia á Camara apresentar-se ao grupo radical-socialista e que prosseguiria as suas consultas no hotel Matignon.—(Havas).

binção? Saber-se-á dentro de algumas horas se Blum tem outra em reserva, ou se julga mais oportuno «passar a mão» a uma personalidade não socialista».

A «Humanité» escreve: «Os comunistas colocam as realidades acima das questões de pessoas. O programa da Frente Popular e a sua aplicação—eis a sua preocupação».

«Le Matin» diz: «Se o chefe socialista parece ter pouca probabilidade de ser bem sucedido, não deixou de lançar uma idea que, modificada e reduzida ás suas justas proporções, pode servir de base a novas tentativas e será, sem duvida, a hora de Chautemps».

O «Figaro» escreve: «Sob todos os respeitos é indispensavel o armistício entre os franceses, mas a União Nacional não pode realizar-se em volta da Frente Popular. Tem que verificar-se em volta da propria França».

O «Petit Parisien» diz: «A formula da União Nacional total de Paul Reynaud ia de Thorez até Marin. Ora sendo mais estreita a concepção de Blum, pode perguntar-se se no quarto dia da crise ministerial o chefe socialista não encontrará serias dificuldades, nomeadamente do lado dos radicais».—(Havas).

A atitude reservada dos radicais-socialistas

PARIS, 17.—A reunião dos parlamentares e membros do Executivo do Partido Radical-Socialista terminou aos 15 minutos de hoje sem que se tomasse uma decisão sobre o principio da participação no novo governo, cujo encargo fôra confiado a Leon Blum. No entanto, depois de longa discussão, Daladier foi encarregado de pedir esclarecimentos sobre o programa do futuro governo de Frente Popular e sobre a sua provavel composição. Na reunião encarou-se sobretudo a eventualidade dum ministério, constituído, além de representantes dos partidos da Frente Popular, por delegados dos grupos actualmente na opposição. Fizeram-se diversas sugestões sobre a manutenção dos principios que guiaram sempre a acção do partido radical-socialista, nomeadamente no que respeita á liberdade monetaria, continuação da politica de não-intervenção em Espanha e apaziguamento in-

ternacional. Foi com o fim de obter apaziguamentos ou garantias sobre aqueles pontos que Daladier foi encarregado de se avistar com Blum e dar conta, hoje de manhã, ao grupo radical-socialista dos resultados dessa entrevista. Na reunião encarou-se incidentalmente apenas a eventualidade dum governo com participação da C. G. T.—(Havas).

Os radicais combatem a participação comunista no governo

PARIS, 17.—Foi a repugnancia do grupo radical a que os comunistas participassem no governo que levou Blum a renunciar á missão que lhe fôra confiada. Ao sair do Eliseu ás 11 horas, o chefe socialista declarou á Imprensa:

«Tentei fazer uma combinação, que eu proprio qualifiquei de audaciosa. Há que reconhecer, com efeito, que o era, pois não fui bem sucedido. Verifico, de resto, que ela foi colhida com grande simpatia pela opinião publica. Restava uma combinação de Frente Popular em estado puro, tal como foi reclamada pelo Comité de Frente Popular e pela propria delegação das Esquerdas. A Frente Popular compreende os três partidos politicos principais: socialista, radical e comunista. O grupo parlamentar radical, reunido ontem á noite, manifestou uma certa resistencia á entrada dos comunistas no governo.

Nestas condições só tive que renunciar á missão que o presidente da Republica me confiou. Acho inutil obstinar-me por mais tempo. Não quero fazer perder nem um dia nem mesmo uma hora ao país, para minha satisfação pessoal».

Ao deixar o Eliseu Blum dirigiu-se para o ministério do Interior, onde já se encontravam Auriol, Jouhaux e Dormoy.—(Havas).

Um ataque dos comunistas a Paul Reynaud

PARIS, 17.—O secretariado politico do partido comunista comunicou que aprova as declarações feitas ontem por Thorez e Duclos, ao afirmarem que «relativamente á formula que Blum propôs dum governo de Frente Nacional em volta da Frente Popular, Thorez e Duclos indicaram que a aplicação do programa da Frente Popular



PAUL REYNAUD

E' um ceptico quanto ás possibilidades de qual-quer aproximação verdadeira com a Alemanha. Esse sentimento atirou-o, com muitos homens da direita e do centro, de Kerrillis a Mandel, para a defesa de uma combinação franco-sovietica capaz de neutralizar o dinamismo dos pan-germanistas hitlerianos. Paladino da desvalorização, a sua feição burguesa, na aceção tipicamente politica do termo, leva-o a tomar attitudes que no estrangeiro só difficilmente se compreendem. A' volta da personalidade vigorosa de Paul Reynaud gira, neste momento, a politica da França. Precisamos não esquecer que se trata de um imperialista (lêr algumas das suas ultimas conferencias sobre a função civilizadora e o expansionismo francês no mundo) que não rejeita as alianças mais extravagantes para a realização dos seus planos de acção.

era condição essencial para isso. Sob esta reserva declararam-se, pessoalmente, favoraveis á constituição de um tal governo».

O secretariado do partido comunista diz que a formação do governo encarado por Blum se tornou impossivel devido á exigencia de Paul Reynaud, o qual queria impôr a colaboração no gabinete, de elementos ligados ao fascismo terrorista. Nestas condições o secretariado politico declarou mais uma vez, que a unica solução possivel da crise era a constituição dum governo á imagem da Frente Popular, isto é, compreendendo todos os partidos e grupos unidos no seio da Frente Popular.—(Havas).

Flandin preconiza a dissolução da Frente Popular

LONDRES, 1.—Flandin, antigo presidente do conselho francês, comenta no «Daily Mail» a crise ministerial no seu país e escreve: «Os comunistas prometeram realizar um programa que arruinaria o commercio e a industria. Os seus aliados, os socialistas, tornaram-se vítimas da propaganda comunista. A unica solução consiste na dissolução da Frente Popular. Uma das fraquezas das democracias é que elas perdem o seu tempo enquanto os acontecimentos mundiais se precipitam. Os chefes das democracias assumem uma grave responsabilidade hesitando em dizer a verdade e preferindo seguir a opinião publica em vez de a dirigir».—(D. N. B.).

O funcionamento da Bolsa

PARIS, 17.—Contrariamente a certos boatos, que chegaram a correr, a Bolsa abre hoje. O mercado dos cambios, que tem estado firme desde sexta-feira, funcionará sem nenhuma restrição.—(Havas).

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES



CAMILO CHAUTEPS

Novamente convidado a constituir o governo que deve substituir aquele a que presidira, o sr. Chautemps declarou que se voltara ao ponto de partida. Não quis, decerto, acrescentar, que essa verdade relativa implicava dois acontecimentos da maior importancia: a eliminação do sr. Bonnet, como ministro das Finanças, e a do sr. Blum, como presidente do ministério. O sr. Chautemps renova a formula da Frente Popular alargada até uma Frente Nacional. Mas sabe que os comunistas, que adorariam essa solução, com o sr. Blum na presidencia a combaterão habilidosamente desde que a presidencia esteja nas mãos dum radical. E o sr. Chautemps, para quem a contagem dos votos constitui uma arte subtil e intima, sabe mais que os comunistas dispõem de cerca de oitenta deputados na Camara onde o seu desetino terá de se decidir.

Blum perante o malogro do seu primeiro projecto

PARIS, 17.—Assim que foi encarregado de constituir o novo gabinete Blum procurou assegurar-se dos concursos que julgou indispensaveis para o bom exito da sua missão.

Thorez e Duclos prometeram a participação, sem reserva, do partido comunista. O grupo radical-socialista—ao qual Blum propôs continuar a colaboração instituida desde 1936 entre os dois partidos da Frente Popular—adiou a sua decisão para hoje. Parece contudo que a eventualidade da participação comunista no poder encontra entre os radicais real opposição. Finalmente Blum propôs a Paul Reynaud a entrada no gabinete para representar a opposição de ontem num «ministério da Frente Nacional em volta da Frente Popular». Reynaud, porém, pôs como condição para a sua aceitação o alargamento da composição politica do gabinete até ao grupo Marin, inclusive. Como Blum não entendesse dever satisfazer tal condição, deve considerar-se afastada a colaboração de Paul Reynaud. Nestas condições Blum deverá renunciar ao projecto de realizar uma especie de gabinete da União Nacional á esquerda. Deve consequentemente voltar á formula menos audaciosa de Frente Popular com participação comunista. Esta inovação não é de natureza a facilitar a missão do chefe socialista.—(Havas).

As primeiras dificuldades de Blum

PARIS, 17.—A proposito da crise ministerial e referindo-se ás condições que pôs Paul Reynaud para a sua entrada no novo governo, o «Populaire» escreve: «Aos 30 minutos de hoje a combinação ministerial projectada apresentava-se difficil. Blum interrompeu então as suas consultas para as continuar esta manhã—e sobre outra base se for necessario».

«L'Oeuvre» diz: «Malogrou-se a com-

AUTOMOBILISTAS, CAUTELA!

CONFIDENCIAS AMARGAS

500 mortos condenados
no tribunal da Boa Hora
por infracção duma lei

A Direcção dos Serviços de Viação tem levantado ultimamente centenas de autos contra antigos possuidores de automóveis por falta de manifesto na Camara Municipal, como determina o decreto n.º 26178, de 2 de janeiro de 1936. Como é fácil verificar, o diploma não tem efeito retroactivo. Ora, sucede que está a ser aplicado a numerosos individuos que já morreram e a outros que venderam ha muito tempo os seus carros.

Ao abrigo daquele decreto, e segundo uma interpretação que talvez não seja a mais acertada, a repartição competente multou todos aqueles que não manifestaram os seus automóveis, isto é, os individuos que adquiriram os carros antes da publicação do citado decreto. Assim, o numero de processos instaurados até agora eleva-se a 20.000. Entre os processados, contam-se pessoas que já morreram ha muitos anos, como o antigo director do «Seculo», sr. J. J. da Silva Graça, que faleceu em 1931, em Hieres (Marselha). O seu carro era o n.º 649. Pois appareceu num dos cartórios da Boa Hora um processo levantado pelo Conselho Superior de Viação para aquele jornalista responder em consequencia de não ter manifestado o seu automovel depois da publicação do decreto, nem satisfazer a multa de 50 escudos que lhe foi aplicada. Passaram-se mandados de captura contra o transgressor. A Policia e os officiaes de diligencias andaram numa roda viva á procura do sr. Silva Graça, cujo paradeiro se desconhecia. Por fim, chegou a noticia ao tribunal, embora vaga, de que o sr. Silva Graça falecera ha anos em França. As autoridades dirigiram-se então ao Hotel Aviz e falaram ao sr. Rugeroni, que foi genro do extinto, convidando-o a comparecer no tribunal, onde declarou sob palavra de honra que o sr. Silva Graça tinha falecido. Um guarda da P. S. P. serviu de testemunha—e só então o processo foi arquivado.

Outro caso passa-se com o sr. Augusto Dias, que durante quarenta anos foi funcionário da Casa Pia e que faleceu em 1929, depois de ter vendido ha muito o automovel que possuia. Pois após sete anos da sua morte foi multado em 50 escudos por não ter manifestado o seu carro após a publicação do decreto que manda manifestar os automoveis a partir de 2 de janeiro daquele ano.

Como estes, ha centenas de casos. Escrivões, officiaes de diligencias e autoridades policiaes andam numa roda viva para dar cumprimento a milhares de despachos e em busca dos presumiveis delinquentes. Chegam a comparecer nos cartórios netos e bisnetos dos individuos processados, que ha mais de vinte anos foram possuidores de automoveis, a declararem que os seus parentes já não são automobilistas, pelo menos neste mundo. Claro que os processos são arquivados depois de lhes apresentarem as respectivas certidões de obito.

Quanto aos automobilistas de que não ha noticia, o tribunal julga-os á revelia e condena-os, invariavelmente, em cem escudos de multa, igual importancia de imposto de justiça, custas, selos e procuradoria. Em seguida, são passados mandados de captura e seguem instruções para todos os pontos do país, a fim de prender os transgressores condenados. Fazem-se diligencias inúteis, troca-se correspondencia abundante, perde-se um tempo precioso. Para quê? Para prender centenas de mortos. Eleva-se já a 500 o numero de automobilistas falecidos que foram condenados na Boa Hora.

Se a lei fôsse esclarecida por quem de direito, todas estas maçadas se evitavam, e os juizes da Boa Hora, em vez de perderem o seu tempo a condenar os mortos, passavam a occupar-se dos vivos que aguardam ha muito julgamento.

Ausenda, princesinha de opereta vienense
conta-nos a sua vida brilhante de ontem
e a sua triste existencia de hoje

Está pobre a princesinha das rosas da opereta portuguesa! Como a cigarra, ela cantou, nos estios ardentes de gloria, esbanjando, perdulamente, o tesouro luminoso de sua voz. Nada guardou para si, de sorte que, quando o inverno, humido e baço de tristeza, nevou a risca dos seus cabelos negros de garota,—já a Ausenda era pobre, e o que é pior, andava esquecida dos tablados rutilantes da gloria. Nem empresarios, nem colegas. Ficou-lhe, apenas o publico, ultimo amor, nas suas festas anuais, mal disfarçados beneficios, onde quasi lhe proibem de cantar, final de acto duma vida, muito triste, estrangulado de melancolia. A Ausenda que dantes passava no Chiado, entre alas de admiração galante, quasi desapareceu. Espera horas á porta dum teatro. Recebem-na com um sorriso e uma promessa que não se cumpre. Inventam á mesa das tertulias, uma Ausenda fatalista, que anda «zuca», a quem não vale a pena dar um papelito, porque não tem memoria para o repetir.

Pobre Ausenda! Ela sabe tudo isso, e no entanto tem coragem para sorrir, entre os restos da sua casa em ruínas, um pouco, pouquissimo, do que ainda não vendeu, ou empenhou.

E' uma cave triste e humida, um sombrio buraco de ponto, ela que foi primeira figura, «estrelinha» doirada, na grande ribalta do triumpho, occupada agora por outras. Os frascos de perfume estão vazios, em cima do tocador, onde uma meia de seda se enrosca femininamente. Um certo desalinho, coisas esquecidas, mortas, a dizer duma existencia inutil, que se opia de sonho com romances baratos. Se a vida fôsse como eles contam! Ha um espelho, que veio do camarim, bem como a sua «costureira» velhinha, que continua tratando-a por «menina», numa ternura que não cansa.

Mas ha outro espelho, este de mão, que está voltado sobre uma imagem feliz, a ultima, que já não volta a reflectir-se na sua lamina prateada. E muitas bonecas, retratos, que não valem nada, a Vera Sergine, a Lucinda e a Lucilia Simões, D. Palmira, ai por 1910, e a Adelina, com esta dedicatória, que arraza os olhos de lagrimas:

A' Ausenda, recordação
de quem andou com ela
ao colo

Ela demora-se a vestir, neste domingo preguiçoso de luz, tarde, em «matinée» «grasse», surpreendida por lhe termos batido á porta. E' a mesma Ausenda «coquette», frivola, leve e irisada como uma borboleta, que andava de flor em flor, em beijos de sonho, de amor e de fantasia. Tem as asas, talvez, um pouco magoadas, mas o olhar, atrevidamente negro, guarda ainda o deslumbrante de outrora. E' limpo e penetrante como a luz duma estrela—e só ele, nos espaços do tempo, não morreu.

A «Viuva Alegre», rainha coroada de beleza, erguendo a sua taça de champagne, no côro final do segundo acto, em gargalhadas freneticas de paixão, está ali, com o seu vestidinho burguês, sorrindo para não chorar. E a gitana «Frasquita», na sua «roulette» pitoresca, tamanquinhas de salto alto, cordões de cobre, carregados de amuletos—pendurada, nas paredes, em fotografias de arte, dir-se-ia uma saudade que se esvanecia no ar cinzento e fino, trespassado de melancolia.

Mas é a Ausenda de hoje, outra alma, mas a mesma mulher, quem nos fala, sem vergonha da sua pobreza, e queixando-se muito pouco, o que surpreende:

—Não reparem! Tenho tudo no «prêgo»!

E nós, que já vimos tudo, enquanto ela se vestia e pintava, procurando o seu retrato de princesinha das rosas, sorrimos, numa animação falsa, como os medicos quando prometem melhoras, no quarto dum doente grave. A vida e o teatro têm destas passagens. Parecem inventadas da propria ver-

dade. Bulicosa, irrequieta e volubil, nem sequer se senta. Trina, passari- to fugidio, que um instante pousou no braço descarnado duma arvore, esperando que a chuva passe...

—Faço no dia 24 uma festa no teatro Avenida. Queria cantar uma das minhas operetas, mas não me foi possível organizar um elenco. Um colega tinha que ir para o Porto, outro para Setubal, e o terceiro adoeceu, subitamente... Se fôsse, no Rio de Janeiro, disse-me o José Loureiro, fugiam todos para S. Paulo... E assim se foi o «Sonho de Valsa»!

—Verdadeiro sonho! E com que elementos faz agora a recita?

Alguma coisa se arranjou:

—A Maria Matos interpreta uma das suas melhores peças. E para fugir ao acto de variedades, faço uma coisa engraçada: A «Viuva Alegre em Cascais». Assim já não incomodo ninguém!... Espero que a Palmira vá fazer ao Avenida, a sua deliciosa «Lectura e escrita». Quando chegar a Lisboa, convide-a. Não recusará, estou certa!

—E o publico?

Ha na sua boca fina, modelada pelo canto, como que um beijo de paixão:

—Esse nunca me abandona. Vai sempre. Enche os teatros. O ano passado, no S. Luiz, venderam-se oito contos, minutos antes do espectáculo. E' o que melhor se lembra da Ausenda!

E, num repente de nervos:

—Porque eu ainda sei cantar, e não estou desmemoriada, como para ai dizem! E' uma justificação idiota! Outro dia até inventaram que tinha partido uma perna. O meu tio, aflito, procurou-me por toda a parte. Estava em casa, tranquilamente. Mas que quere: as grandes figuras, o Alves da Cunha, a Ilda Stichini, são sistematicamente afastados, se não da cena, de Lisboa.

Tentamos arrancá-la áquele naufragio de mau humor, dizendo:

—Quantas operetas fez?

—Não têm conto. Fiz todo o repertorio vienense. Em 1910 cantava, no Rio, com a Cremilda—que maravilhosa cantora!—«A Viuva Alegre». Durante cinco epocas seguidas trabalhei, no S. Luiz, com o Armando de Vasconcelos. Ganhava quatro contos—e era tudo quanto eu queria! Hoje ganha-se nove! Até doze! Mas se não me quere na opereta, porque não vou para a comedia? Recordo-se da minha temporada no Politeama? O publico aplaudiu; a critica gostou, e as peças duravam no cartaz. Quando penso nisso!...

Mas não chora. Procura-se, no es-



Ausenda de Oliveira em sua casa, entre as recordações da sua vida de teatro

pelho do camarim, retrato que se anima, num clarão de beleza, tocado de oiro como os poentes maravilhosos.

Entre nós boia um cadaver, no rio do tempo. Evocamos Aldina de Sousa, outra realza do palco:

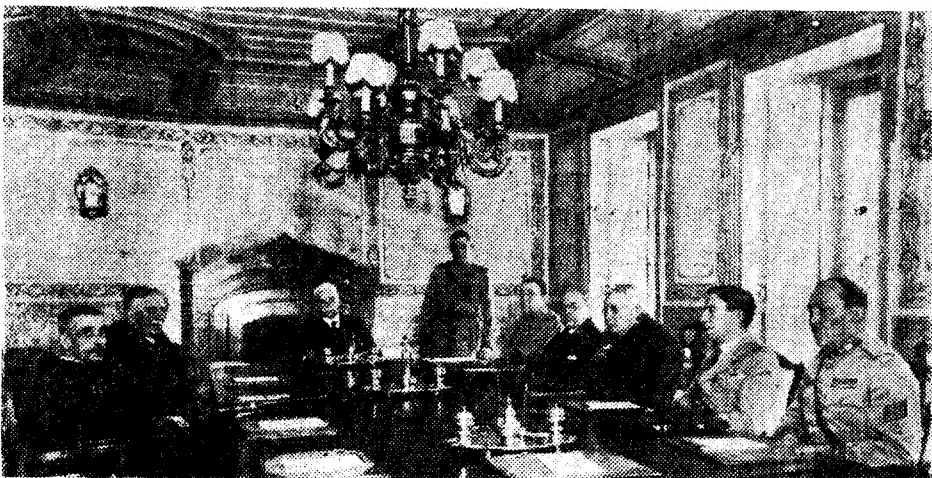
—Coitadita! Ouvi-a cantar, no teatro Nacional, do Porto, que é hoje o Rivoli. Escrevi logo ao Armando! Acarinhava-a nos seus primeiros passos, e era muito amiga dela, embora o mundo queira dizer o contrario. Um dia, em S. Paulo, estava ela muito doente, dei-lhe o meu sangue. A transfusão correu bem. Mas nessas coisas, o melhor é não falar.

E a Ausenda recorda os seus primeiros tempos de teatro. Tinha seis anos, e fora com a mãe, numa «tour-née», a Beja. O pai era acrobata, e a companhia, de genero mixto, agradava ao publico, então, ingenuo da provincia.

Uma artista fugiu, numa aventura de amor, e fui eu quem a substituiu com a minha inexperiencia, mas com o meu grande entusiasmo. Depois... Ai, por 1908, estava no apogeu da gloria. Era no tempo em que o Taveira, no Trindade, muito cridadoso comigo, me pagava uma epoca inteira, sem trabalhar. Sabe o que fiz durante esse tempo? Ia para o Campo Grande andar a cavalo com o conde de Arnoso, o Quintela, o Plantier, o Pereira de Melo, perseguindo o infante D. Afonso. Belas manhãs de sol e de alegria!

E não diz mais. Ausenda tem hoje netos. E, quando nos mostra o retrato da netinha, sobre a mascara vermelha da «maquillage», as lagrimas correm-lhe em fio. Pobre «Frasquita». E' tudo quanto lhe resta!

Reunião de altos comandos



Na sede do Conselho Superior do Exercito, na Cova da Moura, realizou-se esta tarde uma reunião de altos comandos e de officiaes encarregados da recepção á missão militar inglesa que chega a Lisboa no dia 20 de fevereiro, que iniciaram os trabalhos relativos á referida recepção. Presidiu o sr. general Lobato Guerra, chefe do Estado Maior do Exercito, e secretariou o sr. tenente-coronel França Dória. Assistiram, além destes officiaes, os srs. vice-almirante Mata e Oliveira, chefe do Estado Maior Naval; contra-almirante Ramalho Ortigão, capitão de mar e guerra Botelho de Sousa, tenente-coronel Antonio de Sousa Maia e major Pina Cabral

Teatro Nacional
Hoje... 21 e 30
A grandiosa peça em 3 actos
original de Ramada Curto
RECOMPENSA

CFH Talheres e baixela de
garantia só da marca
CFH
Usados nos principais Cafés e
Restaurantes

Mundano

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa do Almarjão, condessa de Castro Marim (D. Maria), D. Maria do Patrocínio de Barros Lima e Almeida, D. Maria Carlota da Cunha Reis, D. Isabel Maria Amaral Cabral Parreira, D. Joana de Arriaga e Cunha Rangel de Quadros, D. Maria Cruz Abecassis, e D. Maria Sofia Ferreira Veloso.

CASAMENTOS

Pelo sr. dr. Manuel Joaquim Tavares da Costa, juiz presidente do Tribunal da 2.ª instância do Contencioso das Contribuições e Impostos, foi pedida para o cirurgião português, sr. dr. Alberto Saavedra, a mão da sr.ª D. Maria Margarida Camossa-Saldanha Nunes de Almeida, filha do sr. Fernando Nunes de Almeida e da sr.ª D. Maria da Conceição Camossa-Saldanha Nunes de Almeida.

NASCIMENTOS

Teve um parto muito feliz a sr.ª D. Fausta Maria Diniz Varanda. Foi seu medico assistente o sr. prof. dr. Costa Sacadura. Mãe e filho estão bem.

FESTA DO FADO

Continua sendo sem duvida alguma um elegante ponto de reunião o «Retiro da Severa» o centro de diversões da rua Antonio Maria Cardoso, não só nas noites de quintas-feiras, como nas outras em que a gerencia, a cargo de José Jorge Soriano, elabora programas sensacionais, em que além dos melhores elementos da «Canção Nacional» apresenta numeros como o da celebre Orquestra Tipica Algarvia, que de apresentação em apresentação maior exito vai obtendo, e outros que ali se têm estreado com muito sucesso.

Na noite de amanhã apresenta a gerencia, o segundo recital português, pelo aplaudido grupo coral do nosso «Folclore» sob a direcção do inspirado poeta Antonio Botto, sendo esse recital dedicado ao nosso «Ribatejo», exibindo-se entre outros numeros o tradicional «fandango» dançado por João da Cruz e por um seu discípulo, uma «canção de louvor ao Ribatejo», pelo distinto actor Manuel Lereño, e os pequenos Walter, no celebre «Fado do Campino» que foi criado pelo notavel actor Estevão Amaranthe, na revista «Cartaz de Lisboa», completando o programa a Orquestra Tipica Algarvia, e os cantadores privativos da casa, Deonilde Gouveia, Arminda Vidal, Adelina Silva, José Porfírio e José Pereira, acompanhados por Armandinho, Santos Moreira, Abel Negrão e José Marques.

Na assistencia ás sessões de fados recordamos ter ali visto entre outras as seguintes pessoas:

Capitão dr. Homem de Sampaio e Melo e D. Zamira Homem de Melo, Alfredo Homem de Sampaio e Melo e D. Arminda Crispiniano Alegre e Melo, dr. Teles Diniz e D. Maria Teles Diniz, D. Maria Luiza de Borja Trindade, dr. José Neves Tavares e D. Maria da Graça Toste Neves Tavares, Alberto Toste e D. Fernanda Costa Taveira Toste, D. Luiz de Sommer Saldanha Bandeira, D. Suzana Andresen da Costa, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, dr. Andresen da Costa, Azevedo e Silva, Mario Rocha, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc. As mesas para a noite de amanhã marcam-se pelo telefone 2 5979.

EM VIAGEM

De Londres, onde esteve passando o Natal e Ano Bom, com sua filha a sr.ª D. Lucia Infante de la Cerda Monteiro e sr. dr. Arminio Monteiro, illustre Embaixador de Portugal, junto de S. Majestade o Rei Jorge VI, regressou de Londres, com sua esposa, a sr.ª D. Laura Cancela Infante de la Cerda, e sua filha, o sr. Camilo Infante de la Cerda.

DOENTES

Foi operada com muito exito pelo illustre cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Madalena Norton.

—Teve um parto muito feliz a sr.ª D. Alda Roda da Luz e Silva. Foi seu medico assistente o sr. dr. D. Pedro da Cunha. Mãe e filho estão muito bem.

Barbosa & Costa L. da

Em face do enorme successo obtido com a exposição dos **Tapetes Halcá**, e para que todos possam apreciar as qualidades de fabrico do melhor tapete português, prolonga a sua exposição por mais alguns dias.

Largo Rafael Bordalo Pinheiro 11

Da janela á rua

Da janela da sua residencia, na rua do Sol ao Rato, 57-A, caiu hoje um menor que aparenta ter sete anos. Conduzido rapidamente ao hospital de S. José, deu entrada na sala de observações em estado grave e sem fala.

Queimada com leite a ferver

Queimada com leite a ferver na sua residencia, rua Carlos Ribeiro, 7-1.º, deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, a menor de onze meses Maria Luiza Fernandes.

AERO PORTUGUESA

Partiu ontem para Tanger o avião da Aero dade e malas de correio para Marrocos, Africa Occidental Francesa e America do Sul.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 horas e 30:

2.ª feira, 17: «O homem da sorte».

3.ª feira, 18: «Fantoches do Amor».

4.ª feira, 19: «Pecados da Teodora».

5.ª feira, 20: «Bonequinha de seda».

6.ª feira, 21: «Perolas da Corda».

Sabado, 22: «Tu és a minha felicidade».

Domingo, 23: «Acôrdo final». De tarde: «A voz da Selva» e «Perdidos no Paraizo».

AOS SABADOS, ás 16,30 horas, concerto pelo Quinteto Paulo Manzo.

Todos os dias: De tarde, *Chá dansante e á noite, baile.*

ORQUESTRA PORTUGAL

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

Serviço de Movimento, Trafego e Fiscalização

Venda de caixotes vasillos

Esta Companhia tem para vender 150 caixotes vasillos, usados.

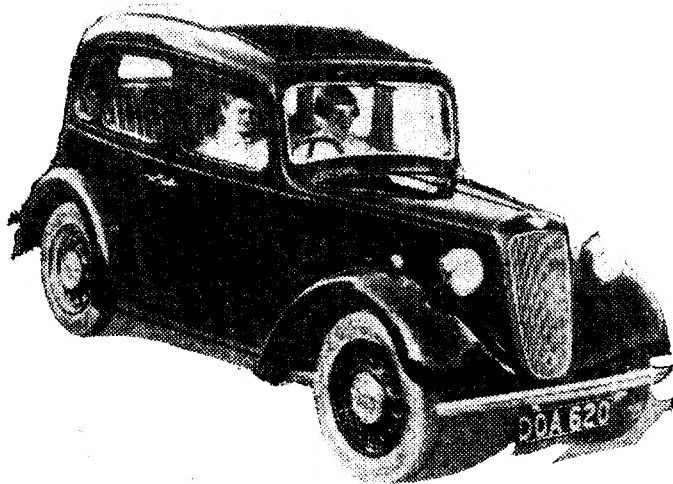
Nos seus escritorios, rua do Passeio Alegre, n.º 107, Espinho, são aceites propostas em envelope fechado, até ao dia 30 do corrente, para a compra destes caixotes, reservando-se a Companhia o direito de abrir novo concurso se as propostas apresentadas não lhe convierem, ou fazer licitação verbal.

As propostas devem ser dirigidas ao Engenheiro Director da Exploração com a indicação no envelope «Proposta para a compra de caixotes vasillos».

Espinho, 14 de Janeiro de 1938.

O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira de Almeida

AUSTIN "BIG SEVEN"



25 H. P. A 4.000 R. P. M.

◆ Capacidade do motor 900 c. c.

◆ Motor montado flexivelmente em borracha para eliminar vibrações.

◆ Extraordinaria aceleração.

◆ Cambota apoiada em 3 chumaceiras, contrabalançada para maior suavidade de funcionamento.

◆ Caixa de 4 velocidades sincronizadas permitindo obter o maximo rendimento do motor.

MODELOS FECHADOS DE 4 PORTAS

MAIOR DO QUE O AUSTIN SEVEN — MAIS PEQUENO DO QUE O AUSTIN TEN

Distribuidores Gerais em Portugal:

J. J. Gonçalves, Sucrs.

90, Rua Rodrigues Sampaio

130, Rua Alexandre Braga

LISBOA

PORTO

Comprar um Austin não é uma aventura — é a certeza de obter satisfação.



Sôbre...

A nudez forte da Verdade
O manto diáfano da fantasia.

Eis a base do reclamo do café
d'A Mariazinha.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.º 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico
SEMPRE FIXE.



José Ferreira de Azevedo Amado

Confortado com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Ismenia Correia d'Abreu Baia Amado, Maria Carolina Baia Amado, Maria Ismenia Baia Amado Ferreira da Cunha, seu marido e filhos (ausentes), Ofelia Baia Amado Calheiros de Noronha, seu marido e filhos, Doutor José Baia Junior, sua mulher, filhas e irmãs (ausentes), Maria Sancha da Silva Caires e filhas, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado, tio e parente, realizando-se o funeral amanhã, 18, pelas 11 horas, da sua residencia, rua Dr. Sousa Martins, n.º 17, 2.º, direito, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

Agencia Salgado

V. Ex.ª deseja pôr uma casa de banho?

Não o faça sem consultar a casa **CARLOS A. SANTOS, L. da**, onde encontrará todos os artigos necessários, e por preços vantajosos.

Carlos A. Santos, L. da
174, Rua de S. Paulo, 176

PARTEIRAS

ENFERMEIRAS



Judite Silva

Sulamite Silva

Rua da Conceição da Gloria, 9 r/c, á Avenida da Liberdade.

Especializadas em partos e tratamentos de doenças das senhoras. Dá injeções a preços modicos. Consultas gratis aos pobres.



João Maria d'Abreu
FALECEU

Elvira Maria de Abreu e sua familia participam o falecimento do seu querido pai, sogro, avô e irmão, etc., saindo o funeral amanhã da rua da Beneficencia, 126, 1.º, para o cemiterio Oriental, ás 10 1/2 horas.

ZAGAL

E' SEMPRE UM TAPETE DE
QUALIDADE, DECORATIVO E
ECONOMICO

Deposito Geral:
SOCIEDADE DE TAPETARIAS, L.^a — R. Augusta, 126-130

A POLITICA BRITANICA

A importante reunião de hoje
em Londres

LONDRES, 17.—Sir Thomas Inskip, ministro da Coordenação dos Serviços da Defesa Nacional e Oliver Stanley, presidente do Board of Trade, que serão naturalmente chamados durante as deliberações de Chamberlain e dos ministros, tomarão parte na conferência desta tarde.

O primeiro ministro ofereceu um almoço em honra da delegação irlandesa. J. Dulanthy, alto comissário do Eire em Londres, foi igualmente convidado. A's 12 horas uma multidão bastante numerosa acumulava-se nas imediações de Downing Street, tendo a policia feito discretamente circular os curiosos.—(Havas).

O regresso do ministro
dos Estrangeiros

LONDRES, 17.—O «Yorkshire Post», cujas ligações com os meios autorizados são bem conhecidas, diz constar-lhe que na entrevista de ontem, em Chequers, Chamberlain e Eden passaram em revista a situação externa tal como se apresenta na véspera do regresso do ministro dos Estrangeiros ao Foreign Office e das conversações que o primeiro ministro terá hoje com De Valera.

Por outro lado o mesmo jornal escreve que segundo os observadores estrangeiros o adiamento, a pedido da França, da reunião do Conselho da S. D. N. indica que os franceses ligam importância considerável a essa reunião.

Crê-se que o novo governo francês desejará ter tempo para estudar longamente a atitude das pequenas potências com respeito à S. D. N.

Continua a considerar-se que a França e a Brã-Bretanha farão uma declaração que terá por fim tranquilizar as pequenas potências, mas conclui: «Até agora esta proposta não teve o apoio dos meios oficiais britânicos».—(Havas).

Noticias do Brasil

O desastre que vitimou o filho
do presidente Justo

RIO DE JANEIRO, 17.—Por ocasião do funeral das vítimas da catastrophe do avião «Monte Caseros», ocorrida perto de Gomensaro, território uruguaiano, quando do regresso da comitiva que acompanhava o general Justo, presidente da Republica Argentina, a Uruguaiana, onde se encontrou com o dr. Getulio Vargas, o ministro da Marinha recebeu um sentido telegrama do almirante Aristides Guilhem.

Como o avião que se despedaçou foi o que conduziu para a fronteira do Brasil o chefe do Estado, corre o boato de que o horrível desastre foi consequência de um acto de sabotagem. Oficialmente, declara-se que nada autoriza esta suposição, mas está a proceder-se a um inquerito.

Não resta duvida, no entanto, de que o avião—um poderoso bi-motor militar «Lockheed»—foi apanhado por uma tremenda tempestade. Os mortos são: Eduardo Justo, filho do presidente da Republica; o coronel Schweizer, chefe da casa militar do presidente; o coronel Bergamin, piloto do avião; o tenente-coronel Posadas, ajudante de campo do chefe do Estado; o tenente-coronel Antonio Gerardo, comandante do 1.º Regimento de Infantaria; o major Vitor Vergani, segundo piloto; o tenente de Marinha Juan Uresniesk, o mecanico e o telegrafista.—(Havas).

WORTH
O PERFUME DA
ALTA SOCIEDADE
A VENDA NOS BOIS ESTABELECIMENTOS

ESTRANGEIRO**A pobreza do Negus**

LONDRES, 17.—Por decisão do Negus, um filho do ras Kassa, de 15 anos, entrou no Colegio Missionario pró-Biblia. Hailé Selassie explica que aquela escola é gratuita e que ele não tem meios para custear a educação dos seus filhos e parentes.—(Americana).

A agitação na Palestina

JERUSALEM, 17.—Hoje de manhã houve um novo ataque à mão armada nos arredores de Jerusalem. Um camião foi alvo de fuzilaria quando se dirigia para a capital pela estrada do Mar Morto. O motorista—judeu—ficou ligeiramente ferido.—(Havas).

A Armada italiana

MONTFALCONE, 17.—Foi ontem lançado ao mar o novo submarino «Nani».—(Havas).

Café Martinho da Arcada

Imperado serviço de almoços e jantares

Uma senhora americana nomeada para o Supremo Tribunal

NOVA YORK, 17.—Julga-se que Roosevelt nomeará uma mulher para o Supremo Tribunal, que se compõe de nove juizes. A vaga foi aberta pela reforma do juiz Sutherland. Fala-se na doutora Florence Allen, que conta 55 anos e é filha dum professor universitario. Como se sabe, Roosevelt nomeou para a secretaria do Trabalho uma senhora, miss Frances Perkins.—(Americana).

Trabalhadores Italianos na Alemanha

BERLIM, 17.—Chegam no proximo mês a Munich os primeiros dez mil trabalhadores rurais dos 30 mil contratados em Italia para o sul e centro da Alemanha. O governo iniciou negociações para a vinda de 30 mil polacos para os trabalhos agricolas.—(Americana).

Dois jornais ingleses atacam a acção italiana na Etiopia

LONDRES, 17.—Segundo informações de origem «absolutamente fidedignas», o «Manchester Guardian» e o «Daily Herald» publicam artigos pessimistas sobre os resultados obtidos pela administração italiana na Etiopia.

«Nos ultimos 3 meses—escreve Voigt no «Manchester Guardian»—o exercito de ocupação teve frequentemente que lutar contra a resistencia do exercito dos abexins e os postos avançados italianos sofreram numerosos ataques. Os italianos lutam com as maiores dificuldades para recrutar operarios indigenas, mesmo empregando a violencia. E' lhes igualmente muito difficil conseguir que os abexins forneçam os produtos agricolas que a lei os manda entregar. A 7 de dezembro uma pequena coluna italiana, enviada em expedição punitiva, foi batida por abexins. Outra coluna de 1.200 homens, comandada pelo coronel Aleri, teve que ser enviada para segundo ataque. Não se sabe ainda se pôde executar vitoriosamente a sua missão. Os italianos, a-pesar-da sua propaganda junto dos maometanos, chocam-se com a antipatia dos muçulmanos, o que não deixa de constituir uma das suas maiores decepções. A crise economica continua, parecendo que as causas principais são a restrição das importações e a falta de capitais, a corrupção e a resistencia dos abexins. As vias de comunicação e os meios de transporte estão em mau estado. Faltam as materias primas e, mesmo nalgumas regiões, os produtos alimentares, ao mesmo tempo que o custo da vida sobe rapidamente nas cidades. Os italianos que tinham empregado capitais na Etiopia procuram cada vez retirá-los e calculam-se em 1 milhão de libras por dia os fundos que, devido á corrupção e ao contrabando, conseguem sair. Duma maneira geral parece que os metodos empregados até agora pelos italianos para desenvolver a Etiopia estão votados a malogro. A opinião dos observadores imparciais é de que, se os italianos querem obter resultados, deverão mudar de metodos e de funcionarios».—(Havas).

DEFESA CONTRA GASES

A Escola de Defesa contra Gases, organizada pela Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, Praça da Alegria, 24, realiza amanhã, pelas 21 e 30, a primeira aula do ano escolar de 1938, distribuindo certificados em 1937 de bom aproveitamento aos alunos srs. Alexandre Ferreira Fontes, Manuel Gomes do Couto, Fernando Antunes Costa, Mario Ferreira Lima, Alfredo Raul Monteiro, José Maria Nobre dos Santos, Jorge Pereira Jardim, dr. Otílio Simões Cabrita, Zeferino Amandio Figueiredo Lopes e Antonio Goulart Branco.

UM UNICO BOIÃO deverá dar-lhe

Uma Pele Clara
Branca e
aveludada

DUPLO REEMBOLSO DO SEU DINHEIRO



APROVEITE, hoje mesmo ESTE oferecimento surpreendente

Se quiser desembaraçar-se dos pontos negros, poros dilatados e outras imperfeições, e dar á pele uma nova e radiosa beleza, compre hoje mesmo um boião de Creme Tokalon. Cor Branca, não gorduroso. Contém o creme fresco e o azeite predigeridos, assim com ingredientes maravilhosamente tónicos e embranquecedores. Estes dissolvem os pontos negros, fecham os poros dilatados, tornam macia, branca e aveludada a pele mais aspera e mais escura. V. Ex.^a ficará maravilhada com a formidável diferença que ele produz, em um ou dois dias apenas. Depois de uma semana, o seu rosto fresco e claro fará a admiração

e a inveja de todas as suas amigas. Todo o boião comporta esta garantia formidável: se V. Ex.^a não estiver absolutamente satisfeita com os resultados obtidos, devolva o boião com o seu nome e morada, que lhe restituiremos, sem formalidades, o dobro do preço da compra.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende sem demora.

HUDSON

inaugura hoje a exposição dos seus automoveis de 1938

no salão de chá do

TIVOLI

CONFORTO E BELEZA INIGUALAVEIS!

DISTRIBUIDORES GERAIS

LISBOA

Av. da Liberdade, 113, 115

S. I. C. A. L.

PORTO

Av. dos Aliados, 158

ETERNA
Nas boas relojarias e ourivesarias

ULTIMAS NOTICIAS

BILHARES
Modelos de luxo
Vendas a pronto, a prestações
e de aluguer
Em exposição: Casa mobília
da Granja
Calçada do Sacramento, 6 (ao
Chiado) — LISBOA

O MOMENTO INTERNACIONAL

O general Goering vai visitar a Polonia

BERLIM, 17.—Afirma-se que Goering vai visitar algumas capitais europeias começando por Varsovia. Não se estabeleceu ainda o programa desta viagem, devido aos trabalhos do general, como chefe do Plano Quadrienal. O pretexto da ida a Polonia será uma caçada na floresta de Bielowicz. —(Americana).

O encontro Hitler-Stoyadinovitch

BERLIM, 17.—Hitler recebeu ao meio dia, no Palacio da Chancelaria, Stoyadinovitch que se fazia acompanhar pelo ministro da Yugo-Eslavia em Berlim. A guarda do Palacio, reforçada, prestou as devidas honras ao presidente do Conselho da Yugo-Eslavia. Numerosa multidão, acumulada na Wilhelmstrasse e na Wilhelmplatz deu vivas à Alemanha e à Yugo-Eslavia, à passagem daquele estadista.

Goering chegou alguns minutos mais tarde, sendo igualmente aclamado pela multidão. Von Neurath e o ministro do Reich em Belgrado assistiram também à entrevista que durou mais duma hora. —(Havas).

O governo americano não reconhece a conquista da Etiopia

WASHINGTON, 17.—O governo dos Estados Unidos continuará a opôr-se ao reconhecimento da conquista da Etiopia pela Italia, declarou o porta-voz do governo americano a propósito dos artigos da Imprensa publicados a respeito daquela questão.

A diplomacia americana não se ocupa, porém, actualmente do caso. Cordell Hull mantém integralmente os principios em que se baseia a politica externa do governo, os quais encontram igual applicação no conflito do Oriente.

O governo dos Estados Unidos opõe-se ao reconhecimento da conquista niponica e não tomará em consideração nenhum pedido japonês que se fundamente na situação resultante das actuais operações militares ou navais. —(Havas).

A guerra em Espanha

Juramento de novos oficiais

VALLADOLID, 17.—Perante o monumento a Colon, depois da missa em que foi oficiante o arcebispo de Burgos, os tenentes e alferes das Academias de Estado Maior, artilharia e engenharia prestaram o juramento de bandeira. Realizou-se depois um banquete em que discursou o general Orgaz. —(Havas).

Atitude do episcopado filipino

SALAMANCA, 17.—O episcopado filipino enviou a sua adesão á carta colectiva dos bispos espanhóis. —(H.).

Agente especial em Salamanca

Parte amanhã, ás 8 e 40, no comboio que sai do Rossio, o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, antigo ministro do Commercio e Industria e sub-secretario das Corporações e Previdência Social, que foi nomeado agente especial do governo português junto do general Franco. Com o sr. Teotónio Pereira seguem o consul geral em Madrid, sr. dr. Vasco Pereira da Cunha, o funcionario do ministerio dos Negocios Estrangeiros sr. João de Santa Rita de Moraes e o tenente de artilharia sr. Eduardo Beça.

Viajantes

Do «Cap Arcona» desembarcaram hoje em Lisboa, o jornalista alemão Ivan von Muller e Heinz Maria Karl Gost, conselheiro de Estado honorario, também alemão.

DR. ALFREDO DA FONSECA
DOENÇAS DOS OLHOS
Retomou a clinica

A GUERRA SINO-NIPONICA

A China está pronta a discutir qualquer proposta razoavel de paz

LONDRES, 17.—De Han-Kou comunicam á Reuter que se tomaram todas as disposições para o encerramento da embaixada da China em Toquio logo que Kawagoe abandone o seu posto. A recente declaração niponica justifica—diz-se aqui—a opinião chinesa, isto é, o Japão hesita em declarar a guerra ou denunciar o tratado das Nove Potencias, porque deseja evitar novas complicações com a França, Gran-Bretanha e Estados Unidos. Afirma-se que a China está pronta a discutir qualquer proposta razoavel de paz. —(Havas).

A rotura virtual das relações diplomaticas sino-niponicas

TOQUIO, 17.—O informador do ministerio dos Estrangeiros precisou que a declaração governamental de ontem significa a rotura virtual das relações diplomaticas do Japão com o regime de Chang-Kai-Chek. Significa igualmente a rotura das negociações de paz. Estas poderiam, no entanto, reatar-se se o marechal desse prova de sinceridade para com o Japão. O mesmo informador acrescentou que Chang-Kai-Chek, sem recusar categoricamente as propostas que lhe eram feitas, deu, no entanto, a entender que as condições de paz japonesas—de que se conhecem as linhas gerais—eram inaceitaveis. Confirmou que os embaixadores do Reich em Toquio e em Han-Kou tinham sido os intermediarios nas conversações. Declarou que o Japão se encontra numa situação particular, que o obriga a rever as concepções juridicas internacionais: continua com efeito a reconhecer a Republica chinesa quando virtualmente cortou as relações com o ex-governo de Nanquim e não reconheceu o governo de Pequim. Entretanto, os assuntos deverão ser tratados com as autoridades locais. —(Havas).

Como a Imprensa britanica aprecia a atitude do Japão

LONDRES, 17.—A proposito da decisão niponica, o «Times» pergunta se «uma China rejuvenescida, como deseja o Japão, não é uma miragem». Depois acrescenta que tal resolução talvez sirva para intensificar a resistência chinesa. As entrelinhas lugubres da sua declaração—diz—denotam que no Japão se accentua a consciencia do seu dilema, que surge claramente ao mundo, inclusivamente à Alemanha.

Por seu turno, o «Daily Telegraph» sublinha que a declaração niponica não implica a declaração de guerra, mas observa que as garantias dadas pelos japoneses a respeito da integridade da China não se coadunam com a invasão armada deste país nem com a deposição do governo legitimo. O mesmo jornal deplora vivamente a resolução das internacionais socialista e sindicalista reunidas em Bruxelas que propõe um plano de sanções circunstanciada contra o Japão. «Esta infeliz intrusão—diz—só pode embarçar a diplomacia sem evitar a agressão».

Em compensação, o «Daily Herald» vê na boicotagem ao Japão o unico meio de o fazer capitular rapidamente. «Se o socialismo mundial—escreve—apoiasse com todo o seu peso a resolução de Bruxelas e se pudessem obrigar-se os governos a não mais fazerem ouvidos de mercador, talvez se pudessem entrar a acção do Japão e salvar a China. O Japão—continua—já não se sente muito á vontade. Sabado passado, as cooperativas de Toquio enviaram telegramas ás cooperativas britanicas em que lhes pediam a suspensão da boicotagem. Aquellas cooperativas—frisa—não limitariam a sua acção ao envio de telegramas se se decretasse oficialmente a boicotagem e se se vissem impossibilitadas de

se reabastecerem de petroleo». —(Havas).

Comentarios germanicos

BERLIM, 17.—O «Frankfurter Zeitung» deplora a decisão do governo niponico de romper as relações diplomaticas com a China. «Começou—diz—a nova fase da guerra, que continuará com mais violencia. Toquio é de opinião que a paz que julgava justa o verão passado é agora muito suave. Reivindica abertamente a supremacia no continente asiatico. A China, por seu turno, declara aquela pretensão inaceitavel. Não se pôde lançar uma ponte no tragico mal entendido que separa os dois povos. A espada tem de novo a ultima palavra. A decisão niponica—escreve o referido jornal—significa a ofensiva sobre Cantão. A perda desta cidade tornará os chineses mais conciliadores, ou resistirão eles mais desesperadamente ainda, contando com o unico aliado: a imensidade do Imperio? Esta pergunta—diz—encerra o destino militar e politico da guerra cuja continuação é desvantajosa para as duas partes. O Japão será obrigado a sacrificar novos recursos para realizar os seus objectivos que não se sabe se serão compensadores. Não é a derrota que o Japão deve recear, mas sobretudo o desgaste de forças preciosas. Contudo—termina o jornal—depois de pesar os prós e contras, Toquio arrisca a continuação da guerra». —(Havas).

Caminha-se para uma situação analogá a de Espanha

TOQUIO, 17.—Comentando a declaração governamental, a Imprensa prevê unanimemente que o Japão reconhecerá brevemente como governo legitimo da China o governo de Pequim, com extensão eventual deste reconhecimento aos regimes analogos que possam instituir-se na China do Centro e Sul. O «Hochi Shimbun» diz constar-lhe que os governos de Berlim e de Roma anunciaram já a titulo não official que reconhecerão o novo regime chinês assim que este seja reconhecido por Toquio. O mesmo jornal diz que a China se tornará desde logo uma segunda Espanha, fazendo o governo de Pequim a guerra civil contra Chang-Kai-Chek, do mesmo modo que Salamanca a faz contra Barcelona.

Os chineses residentes em Toquio e Yokohama receberam do seu consulado convite para se disporem a deixar o Japão até 20 do corrente. —(Havas).

As operações militares

De Han Kou comunicam á «Reuter» que ontem de manhã desembarcaram 600 fuzileiros da marinha niponica na costa do Kuang-Tung, protegidos pelo fogo dos navios de guerra e dos aviões. Foram enviados immediatamente reforços contra o inimigo. O combate continua.

A Domei, informa que, segundo telegramas de Tsing-Tao, as tropas japonesas provenientes de Tsi-Nan e que progredem em direcção a leste ao longo do caminho de ferro de Xantung, actuaram a sua junção em Tsing-Tao com os fuzileiros da Marinha japonesa que ali haviam desembarcado.

Anuncia-se, por outro lado, que as tropas chinesas atacaram na direcção de Wuhu, onde a aviação chinesa bombardeou violentamente as posições niponicas. A luta continua na frente formada pela linha do caminho de ferro de Tien-Tsin a Pukeu. Chang-Kai-Chek dirige pessoalmente as operações. Os circulos chineses admitem a reconquista de Tsi-Ning pelos japoneses, mas afirmam, em compensação que as suas tropas avançam ao longo daquele caminho de ferro em direcção a Yen-Tcheu.

A CRISE FRANCESA

Importantes reuniões dos grupos socialista e radical

PARIS, 17.—Blum expôs ao grupo parlamentar socialista as razões que o levaram a renunciar a constituir o novo gabinete.

O grupo não deliberou sobre a tentativa em que Chautemps anda empenhado.

Terminada a reunião, foi fornecida á Imprensa uma nota, frizando que o grupo aprovou por unanimidade a atitude de Blum e as suas declarações á Imprensa e reiterou-lhe a sua afectuosa confiança. Na nota declara-se: «O grupo parlamentar socialista decidiu fazer todos os esforços para manter no terreno parlamentar a coesão da Frente Popular, que continua a ser uma realidade viva no país».

Por outro lado, segundo as impressões de alguns deputados socialistas recolhidas depois da reunião, prevê-se que devido ao malogro da tentativa de Blum, haverá um importante debate no conselho nacional-socialista, que se reúne esta noite.

Na reunião desta manhã do grupo radical-socialista, Badie declarou, em nome de 15 dos seus colegas, que se tivessem assistido á reunião de ontem de manhã teriam votado a favor da continuação da tentativa de Bonnet.

Daladier informou os seus colegas de que Blum renunciara a formar o governo e que Chautemps, chamado ao Eliseu, pedia que a reunião fôsse adiada para as 16 horas, o que foi aprovado.

As dificuldades que Chautemps tem de resolver

PARIS, 17.—Como Blum desistisse de formar o novo gabinete, Chautemps foi encarregado de o constituir.

O presidente do Conselho demissionario depois de ter conferenciado com Daladier, presidente do partido radical-socialista, visitará os presidentes das duas Camaras e terá uma importante conferencia com Blum.

Julga-se que a combinação encaráda por Chautemps deve apoiar-se nos principais partidos da Frente Popular: grupo S. F. I. O., que conta 156 deputados; União Socialista e Republicana, que conta 26, Esquerda Independente, que conta 24, e grupo radical-socialista, que conta 111.

Em virtude do incidente que teve com o partido comunista, parece duvidoso que Chautemps convide os representantes deste partido a entrar no ministerio. E' natural que ofereça uma ou duas pastas a personalidades politicas pertencentes a partidos vizinhos dos radicais. Mas pergunta-se se o partido socialista não porá como condição para a sua participação a colaboração efectiva de ministros comunistas para manter o equilibrio politico do gabinete.

Nesta eventualidade Chautemps seria levado a contentar-se com o apoio do grupo socialista S. F. I. O., mas para obter este apoio deveria igualmente renunciar a estender a composição do gabinete até o Centro da Camara. Voltaria assim á formula de um gabinete radical homogéneo já encaráda por Bonnet. Antes, porém, da entrevista de Chautemps com Blum e da reunião do conselho nacional socialista, será prematuro tudo que se disser. —(Havas).

Conferencia Internacional de Telecomunicações do Cairo

Com destino ao Cairo segue hoje, a bordo do vapor «Sibajak», que entra no Tejo pelas 18 horas, a missão portuguesa á Conferencia Internacional de Telecomunicações, constituída pelos representantes dos Correios e Telegrafos e do ministerio das Colonias e ainda pelos srs. engenheiro Vaz Pinto, representante da Companhia Portuguesa Radio-Marconi, e major James Thomás Montgomery, representante da The Eastern Telegraph Co.

A Musica

Festa dos Jocistas

Realizou-se no Politeama, em «matinée», a festa inaugural do Novo Ano Jocista, sob a presidência de Sua Eminência o senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, que se dignou assistir a todo o programa.

A parte do discurso de circunstancia sobre o tema «Projeção Social da Acção Católica», convictamente tratado pelo dr. Constantino Cardoso, e uma pequena parte poética composta de recitações por Maria Clementina, em substituição de Amelia Rey Colaço, e João Villaret, a festa constava de musica, a começar pela «Oração Jocista» (cantada por um nucleo do grupo orfeonico da J. O. C.).

Já não será necessário portanto, cremos nós, encarecer o lugar nobilitante que a musica seria poder ocupar em qualquer organização de tendencia espiritualista, (não contestando por essa razão a sua benéfica acção na cultura fisica).

O programa musical em questão, organizado com propriedade e elevado criterio, constava duma larga colaboração de Viana da Mota: a «Chaconne» de Bach-Busoni, a Sonata op. 57 (Appassionata) de Beethoven, monumentos impereciveis da grandeza humana, e três das poucas onde o fervoroso Liszt alcançou maior altura, «Sposizio», dum misticismo luminoso (ao qual chamámos uma vez, ha tempos já, «alvar» por interpretação errada do termo, e não da estetica de Liszt), «S. Francisco de Assis pregando aos passaros» e «S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas», três das grandes interpretações de Viana da Mota. Durante a «Chaconne», outro que não fosse Viana da Mota com a sua fmeza, o seu dominio sobre si, tinha perdido a cabeça com os fotografos, que pecaram por ignorancia, decerto. Em Beethoven, não houve só um insigne mestre do teclado, uma intelligencia rara, um estilo fiel, houve verdadeira, generosa humanidade; é por ela que Viana da Mota consegue crescer ainda no nosso reconhecimento.

Por fim, o nucleo de musica de camara da Orquestra Filarmonica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz revelou-nos três peças portuguesas: uma «Abertura» (em três secções) de Carlos Seixas, (1.ª metade de setecentos), sempre caracterizado pelo estilo pessoal, e a invenção cheia de vida, um «Tento», supomos que em transcripção, do padre M. Rodrigues Coelho, (um pouco anterior a Seixas) e notavel pela dignidade, e uma outra «Abertura», (igualmente em três secções) de Luciano Xavier dos Santos, (um pouco posterior a Seixas), mais frivolo, conforme a moda da época, mas não destituído de interesse. Em conjunto esta apresentação afirma mais uma vez as solidas directrizes do dr. Ivo Cruz e o seu culto positivo pelo patrimonio nacional. E os detalhes falam-nos na seriedade da preparação no trabalho metódico duma disciplina de banquer. Na 2.ª secção da Abertura de Seixas ha que mencionar o solo de violino de Francisco Benetó; e no final da Abertura de Xavier dos Santos a precisão ritmica dos elementos de sôpro em excelente conjunto com os outros elementos do nucleo.

FRANCINE BENOIT

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

«Espectáculos de Arte», a grande firma produtora portuguesa, que tem pronta «A Rosa do Adro» vai lançar-se noutro grande filme: «A vizinha do lado», obra prima de André Brun, comédia admirável da vida lisboeta, com um cenário actualizado, que se presta a maravilha para desenvolver, em perspectivas ineditas, a sua graciosa acção. Trabalha-se, activamente, devendo as primeiras filmagens começar muito em breve.

Preguntámos ha pouco a Chianca de Garcia o que havia. Disse-nos: —O Artur Duarte prepara a «Vizinha do lado». Por seu turno a minha sociedade está ocupada com o «Amor de Perdição».

E nós:

—Que será dirigida por si?

—Não! O unico filme que me interessa realizar é «A aldeia da roupa branca». É um interesse todo pessoal, e que por isso mesmo não sei quando poderei satisfazer.

Devemos acrescentar que o ultimo «Cinefilo», dá noticia de que se realizou entre Beatriz Costa e Chianca de Garcia uma demorada conferencia.

Será ela, com o seu avatar sa-lão, a futura interprete da «Aldeia da roupa branca»?

Aguardamos os acontecimentos...

Atrás do reposteiro

O publico tem já conhecimento do valor da peça «Recompensa», de Ramada Curto, que no sábado se estreou no Nacional. Assim se compreende que o Nacional esteja a ter consecutivas enchentes. De facto, a nova peça do Nacional é merecedora de que o publico lhe dê a sua assistencia, pois ha muitos anos que não se representa uma peça tão perfeita.

—O cenografo Ortiz foi encarregado de pintar três quadros para o Congo Belga sobre trajes, monumentos e museus de Portugal, tendo sido igualmente convidado para pintar varias cenas para a proxima revista que vai exhibir-se no Apolo.

—No numero de espectáculos, que são cinco, que a companhia Adelina-Aura Abranches vai realizar no Sá da Bandeira do Porto, figura a estreia, naquela cidade, da comédia original de Aura Abranches, «Cinema».

—Irene Izidro começa a ensaiar no dia de amanhã a Maria Vitoria os papeis que lhe foram distribuidos para a revista «A Praça da Alegria».

—A estreia da companhia Beatriz Costa, no Porto, com a revista «O Liró», foi transferida para o dia 27 do corrente.

—Além da comédia «Antes que cases...» representa-se na «matinée do Perfume», no proximo domingo, no Avenida, um acto intitulado «Um pardal e um borracho», pitorescamente rubricado pelo seu autor.

—Continua retido em sua casa, doente, o

actor-empresario Mendonça de Carvalho, director-gerente da companhia Maria Matos.

—Ausenda de Oliveira realiza a sua festa artistica, no Avenida, no dia 24 do corrente, com um brilhante programa: a representação duma comédia do repertorio, em 3 actos, e a reposição de «A Viuva Alegre em Cascais», com a festejada na protagonista.

—O actor comico Alvaro Pereira tem já contrato firmado para depois do Carnaval, devendo realizar as festas do Entrudo numa das nossas primeiras casas de espectáculos.

—O empresario José Loureiro, ao mesmo tempo que procede á transformação do Trindade em cinema, para a estreia do fono-filme «A Rosa do Adro», está já organizando os programas dos espectáculos do Carnaval, com elementos portugueses e atracções estrangeiras.

—Dina Teresa, recém-chegada do Brasil, deve fazer a sua reaparição em Lisboa, no mês de março, numa companhia de revistas.

—A actriz Maria Helena está traduzindo uma comédia argentina, que lhe foi cedida em Buenos Aires pelo autor, a-fim-de a estreiar na noite da sua festa.

—No Olimpia Club estreia-se hoje o duo lirico internacional a grande voz Les Diamond, e apresentam novo repertorio as bailarinas e «coupletistas» Samaniego e Nati Benito.

—As «matinées» do Coliseu, para os espectáculos de cinema, que se inauguram na proxima quarta-feira, á noite, com «O Dragão de Fogo», em 26 partes, continuam sendo ás quintas-feiras, sábados e domingos.

O «Dragão de Fogo», a grande estreia, quarta-feira, no Coliseu

O mysterio dos filmes de aventuras atinge o seu mais alto grau da intriga e da emoção em «O Dragão de Fogo», colossal produção que se estreia no Coliseu, na proxima quarta-feira, com as suas 26 partes. O publico vai apaixonar-se pelo formidavel entrecos deste original filme, interpretado por Buste Crabbe, campeão de natação, e Jean Rogers. E ninguém faltará no Coliseu, visto que os preços são baratissimos.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Recompensa».

Avenida—A's 21 e 30—«Antes que cases...».

Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Olá quem brinca!».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30
Politeama—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Lys—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 15.
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris—A's 21 e 30.
Royal—A's 21.
Rex—A's 21

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Asas...

Embraveceu o Mar.
O acampamento da laboriosa faina piscatoria, está deserto.

Os barcos, ancorados nas docas, são berços vazios, sem vidas, baloçados pelo murmúrio inquieto das aguas. A' volta dos vapores da pesca da sardinha andam bandos de gaivotas— asas prateadas lembrando uma imensidão de aeroplanos infantis. O seu vôo é bem um traço de anseio, de inquietação, prolongada dansa nervosa descrita nas espirais e nas curvas graciosas que as asas largas e brancas descrevem.

De os ver erguer em vôo altivo de aguias desejosa de sondar os segredos do infinito, as emoções desconhecidas da imensidão, julgo que esses traços de ansiedade são largos e prometedores sonhos da vida, erguidos assim, em vôo alto, pairando acima das realidades confrangedoras das tristes certezas que encontramos sempre ao lado de nós mesmos, quando nos debruçamos sobre a sombra da nossa existencia.

Vôos altivos de asas prateadas, anseio doloroso e fremente de corações pequeninos.

Dansa de asas, dansa inquietante de vidas soltas—quem vos pudesse prender, segurar-vos todas, por um minuto, num forte abraço, sentir o ritmo do receio, e deixar-vos novamente abalar, asas de seda branca perdidas no firmamento distante ou pairando á volta dos vapores parados, auscultando-lhes as existencias vasias...

As gaivotas! Aguias marinhas, corações rebeldes escondidos sob a plumagem de prata.

Buscam na terra o que a terra lhes nega. Também a fome as persegue. E como se defendem? Voando á beira da cidade, aconchegando-se ao ambiente amoroso e morno que, se lhes não mata a fome, lhes atenua o frio.

CARLOS SOMBRIO

A conferencia do sr. tenente Miranda Andrade

O sr. inspector dos Incendios desta cidade, sr. tenente Miranda Andrade realizou hoje uma interessantissima conferencia na Academia Figueirense, sobre o tema: «Fogo e seus perigos».

A competencia tecnica do sr. tenente Andrade deu-lhe ensejos para apresentar um trabalho digno dos mais amplos e merecidos louvores.

O combate ao fogo foi apresentado com clareza notavel. «E' indo junto do publico, e principalmente ás escolas que o assunto deve ser exposto», afirmou o distinto official, Fazendo de cada criança uma propagandista de uteis conselhos, ensina-se a humanidade a defender-se dum dos maiores flagelos que a martirizam.

Foi muito aplaudido, no fim, o sr. tenente Andrade, constando-nos que foi convidado a repetir a conferencia noutro estabelecimento escolar desta cidade. Presidiu o sr. desembargador dr. João Magrassó, que foi secretariado pelos srs. João da Silva Rascão e Germano Cardoso, respectivamente comandantes dos Bombeiros Municipais e Voluntarios.

Novo juiz

Tomou posse o novo juiz desta comarca, sr. dr. Antonio Pires da Rocha, que vinha prestando serviço no 5.º juizo criminal do Porto.

O sr. dr. Rodrigo de Carvalho Santiago, que durante seis anos administrou a justiça na comarca da Figueira, foi colocado na 8.ª vara dos tribunais de Lisboa.

Cumprimentos ao delegado do I. N. T.

Os sindicatos da Figueira foram a Coimbra cumprimentar o novo delegado do I. N. T. sr. dr. Pedro Proença.

Tempo

Sol acariciador. O frio desapareceu, como a chuva. Lembram dias de primavera, os ultimos quatro dias desta semana.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Braz Nogueira efectua hoje, ás 21 horas, na Sociedade Naturista, rua de S. Paulo, 104, 2.ª, uma conferencia publica em que exporá as vantagens dos tratamentos sem productos quimicos ou toxicos.

VARIEDADES

Hoje, ás 8,30 e 11 horas

OLARE', QUEM BRINCA!

A Revista Prodigio de Lisboa

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ Ultima
Rainha Victoria
A's 21 e 30
Telef. 2 7172
filme historico. Primorosa interpretação de Anna Neagle

CONDES 2.ª semana
As Perolas da Côroa
A's 21 e 30
TEL. 2 523
um filme de e com Sacha Guitry, Zaccari, Rainax, Jacqueline Delubac, Renée St-Cyr, etc.

CAPITOLIO Terra de Ninguem
com Marcelle Chantel
Tel. 2 7493 A's 21
O Cavaleiro mascarado

REX DR. SOCRATES
UM SOL NA VIDA
Telef. 2 9858
A's 21 e 15
Canção Nacional pelos cantadores do Retiro da Severa.

OLIMPIA CLUB HOJE SENSACIONAL ESTREIA DE **LES DIAMOND**
Duo lirico internacional a grande voz
Completem o programa do espectáculo as lindissimas artistas
MIMI SAMANIEGO Bailarina moderna e cancionista
NATI BENITO Notavel estilista de tangos

TIVOLI ESTREIA
Shirley, soldado da India
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
com Shirley Temple, Victor Mac Laglen, G. Aubrey Smith e June Lang—Direcção de John Ford.

ODEON Ver, ouvir... e calar
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
espírituosa comédia com FERNANDEL

PALACIO O Turbilhão da Morte
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
com Jack Holte e Nan Gray

TERRASSE Doidos & C.
Tel. 2 0917
3 pequenos 'gangsters'

ROYAL MARIA PAPOILA
Telef. 45037
A's 21
O homem que podia fazer milagres

POLITEAMA Ultima
Canto só para ela
A's 21,30
Telef. 26305
Espírituosa comédia musical e policial com o grande tenor Nino Martin

CENTRAL GRANDE ESTREIA
O NOVO CAMINHO DO PARAISO DE 1938
TEL. 2 4381
Soirée ás 21 e 30

PARIS Tel. 6 2 30 A's 21 h.
Calm e Mabel
com Clark Gable
O Club da Rua 56

LYS DOIDOS & C.
Telef. 4 8580
Nasceu para dançar

CASINO A's 21 e 30
ESTORIL O HOMEM DA SORTE

PASTELARIA FERRARI
Almoços, lanches e banquetes

AVENIDA: A comédia-triunfo grande de Lisboa
HOJE A's 9 1/2 horas **ANTES QUE CASES...**

HOMENS DE ESTADO

Mussolini íntimo

Ao primeiro cantar do galo, começa o dia de trabalho de Mussolini.

Habito herdado dos progenitores: o pai levantava-se muito cedo para atender aos clientes que, desde o alvorecer acudiam à sua ferraria e a mãe tinha, ela própria, de preparar os filhos e manda-los para a escola a tempo, para que à hora devida ela se encontrasse no seu posto de professora da escola da aldeia de Predappio, na provincia italiana de Romagna, onde Benito Mussolini veio à luz a 29 de julho de 1883.

Hoje é um criado de libré, que vem abrir as janelas do quarto de dormir do Duce, de estilo renascença, na luxuosa villa Torloni, que o príncipe deste título lhe ofereceu, para que o ar puro da manhã venha inundar e dar novo alento aos largos pulmões do colosso.

Salta do leito e, de pijama, sorve um grande copo de água mineral, proveniente de uma nascente dos arredores de Roma, cujas virtudes aconselha a todos os seus amigos. Ainda dentro do banho, o barbeiro, o sr. Domenico Rossi, escanhoa com extremo apuro a barba de Mussolini, barba dura, que cresce com rapidez pasmosa e que ele conhece há mais de vinte anos. Domenico é um velho amigo do ditador, cuja disposição de espirito adivinha a primeira palavra que Mussolini lhe dirige. Se lhe parece que o Duce está mal humorado, cala-se o figaro e termina em silencio a sua tarefa; se está bem disposto, ha sempre dois ou três minutos de tagarelice. O Duce é padrinho de quasi todos os numerosos filhos de Domenico. Depois do banho segue-se o frugal almoço, constituído, na maior parte das vezes, por uvas frescas doiradas pelo sol acariciador da Umbria. A's seis e meia Mussolini salta para cima do seu cavalo e, a galope, percorre as avenidas sombrias do parque. Através das grades, que circundam a villa ha pontos onde é possível espreitar para dentro e nesses pontos se aglomeram transeuntes para exclamarem: «Eviva il Duce», que Mussolini agradece com a saudação fascista. Terminado o passeio, leva o cavalo à mão até à cavalariça, onde o mimoseia com um torrão de açúcar. Noutras manhãs toma o volante do seu carro de corridas e corre até à praia silenciosa de Ostia, para tragar com avidez o tonificante ar marinho, e regressa rapidamente a casa, onde o espera a limousine negra, que às oito horas e meia o leva para o trabalho oficial. Durante o caminho, até ao palacio de Veneza, a cada vinte metros, alguém o cumprimenta muito respeitosamente. A essas saudações não responde porque sabe que se trata de agentes da policia secreta cuja presença não lhe é simpatica. Enquanto o Duce regressa a Roma, almoçam os ministros apressadamente, receosos de chegarem tarde ao ministerio, porque às oito horas e meia pode o Duce surgir repentinamente sem aviso prévio. Demora-se pouco porque invariavelmente às nove em ponto aparece no ministerio do Interior, instalado no palacio de Veneza, onde já o espera o chefe dos «carabinieri» com o seu relatorio diario e onde também tem lugar a sua conferencia secreta com o chefe da policia Arturo Bocchini e o trabalho continua até à refeição do meio dia.

Tanto quanto possível essa refeição passa-se em familia. A esposa, D. Rachele, conhece a influencia tranquilizadora dos filhos sobre o pai. Desde que os mais velhos se encontram ausentes, são os dois mais novos, Anna-Maria e Romano, que acompanham o pai nas refeições.

Mussolini come pouco; às vezes serve-se peixe, mas quasi sempre o «menu» consta de frutas e legumes. Raramente o Duce bebe vinho e nunca licores ou café, assim como também nunca fuma. Depois da refeição não ha o pequeno sono reparador; lê os jornais e de novo começa o trabalho. As interrupções no trabalho são dedicadas ao sport; nada mais de um quilometro a fio; esgrima com um mestre de armas; voo celere no seu trimotor, a alguns metros de altura sobre os aerodromos. Um jornalista americano perguntou-lhe se falava de politica com a esposa, ao que respondeu, acompanhado de uma gargalhada: «Com minha mulher falo dos nossos filhos ausentes». Vittorio está em Hollywood e no seu regresso dedicarse-á a realização de filmes nacionais; Bruno, que conta vinte anos de idade, é tenente da aviação e bateu-se na Abissinia; Edda, a filha predilecta, é casada com o conde Ciano, ministro dos Negocios Estrangeiros. Depois da ceia Mussolini lê os seus autores favoritos: Sorel, Jules Guedes, Hegel, Klopstock e Napoleão; no decurso do dia recebe Starace, secretario do partido, e Alfieri, ministro da Propaganda. E' com rapidez pasmosa que lê diários, «magazines», e revistas; com lapis azul sublinha os pontos que o interessam e arquiva-os cuidadosamente.

E' por este processo que se conserva em dia com os acontecimentos que surgem diariamente no tabuleiro da politica internacional. Quando examina documentos, estes passam ligeiros por entre os dedos, como se os não lesse; na realidade viu tudo, leu tudo, compreendeu tudo e, com uma palavra ou um traço de lapis, corrige um erro ou imprime uma nova orientação ao assunto. Mussolini guarda o dinheiro na gaveta da secretaria, mas a gaveta encontra-se muitas vezes vazia porque patrocina com generosidade, artistas, escritores, sabios. Do seu cofre particular saem somas importantes para os estabelecimentos de assistencia publica. Para ele, pessoalmente, com pouco se satisfaz. Ha algum tempo a esta parte evita cada vez mais as visitas de grandes da terra; de mulheres bonitas; diplomatas, jornalistas, que antes recebia com prazer e, tanto quanto pode, falta às reuniões dos ministros e às do Conselho do partido fascista.

A's vezes, raramente, depois de jantar, recebe a irmã Hedwig, na villa Torlonia ou recebe algum parente e fala-se de tudo menos de politica.

Pelo seu gramophone passam às vezes as ultimas novidades em discos e no seu cinema particular desfilam películas recentes.

A's dez horas da noite Mussolini deita-se a dormir e talvez a sonhar com aquela máxima: «Leva trinta anos a refundir um povo».

Desse prazo já lá vão quinze anos. O seu governo começou a 28 de outubro de 1922; a 28 de outubro de 1937 completou-se metade do prazo por ele estabelecido. — ADOLFO BENARUS.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Dois aspectos do campo de b



Na serra Paiomera, uma das posições nacionalistas que domou violentos combates sobre a neve que cobre os campos. O terreno está a 16° abaixo de zero. Os soldados protegem as trincheiras cobrindo-se deste modo da neve que cai em



Uma posição das tropas nacionalistas na Muela de Teruel, onde se deu o mais sangrento desta guerra. Tomada pelas tropas governamentais, foi em breve reconquistada pelos nacionalistas, que aí tinham um importante ponto estratégico, um dos que dominam a vertente da

Café Restaurante-TAVARES

(O mais confortavel de Portugal)

LAGOSTAS vivas ou cozidas, para fora, kilo 16\$00. Lanches para casamentos. Grandes e pequenas salas reservadas. Serviços de banquetes diplomaticos para fora. T. 21112.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

Senhoras

15\$00 é quanto lhe custa uma linda permanente mesmo em cabelos estragados noutras casas, não precisam de fazer mise, e garantimos por 1 ano, só pagam o oleo, o resto oferece a fabrica VITA, que é o melhor aparelho do Mundo garantias, a nossa casa é a mais antiga e é no 2.º andar e nada tem com outras na mesma escada, CABELEIREIRO DO ROSARIO, 93, é no 2.º andar, subir no elevador.

V. Ex. NAO SABE? DÓMÚZ E O REI DO ANIZ

NOVIDADES LITERARIAS

Alma de Teruel O ultimo capitolo de «Engeitada»

o novo livro de Mercedes Blasco

Do livro de Mercedes Blasco, incansável escritora que dia a dia vai aumentando a sua já considerável bibliografia, transcrevemos hoje o ultimo capitolo. «Engeitada» se intitula o lindo romance que vale a pena ler e acusa uma sensibilidade feminina invulgar.

Resolvi-me a abrir-te, mais uma vez, completamente a minha alma, amigo Vulgo, para que vejas como eu tenho vivido, como tenho sabido respeitar a saudade e a recordação dos meus filhos, preferindo uma vida cheia de cuidados e atribulações, a mercadejar com os meus restos de beleza e mocidade para levar uma existência regalada, como muitas fariam no meu lugar.

E' que eu, acima de tudo, acima dos luxos e folguedos deste mundo, coloco o meu ideal.

Prefiro ser a má amantíssima que não esquece o respeito que deve ao amor que divinisa e redime a mulher, a ser a heroína de escandalo e de ostentação que deslumbra a turba com o esplendor do seu viver.

Prefiro, sim, prefiro mil vezes, o pedestal de ternura em que tu me colocaste, publico amigo, pela minha desventura corajosamente sofrida, ao automovel florido e fôfo duma rainha do luxo e da beleza.

Eu amo a pobreza, acho prazer na humildade, e creio que são elas as melhores companheiras para a minha alma tão ferida por tantas setas da amargura e da injustiça.

* * *

Quantas vezes tenho tido vontade de arrojá-lo de mim estes vestidos elegantes, embora duma modéstia voluntariamente escolhida, e vestir-me pobremente, como uma mulher do povo, e ir esconder-me num abrigo muito humilde e desconfortável, que seja a imagem verdadeira da minha vida triste.

Se às vezes ainda desejo ter maiores recursos, não é por mim.

Queria poder valer a certas misérias douradas que eu conheço, que não podem descer á rua e estender a mão.

Queria ter a mesa sempre posta, para os que têm fome, que se sentassem e comessem, anónimos, sem atestados que não fossem as suas faces cavadas pelas privações, os seus olhos pisados pela dor do abandono.

Queria aliviar todas as misérias. Queria que todos fôssemos iguais, que todos tivéssemos o mesmo quinhão nas alegrias como nos prazeres, na comodidade como no desconforto.

Que coisas lindas eu faria, se tivesse o dinheiro que outros têm afechado...

* * *

Quanto me tem custado andar por aqui a fingir que vivo, quando a minha alma agoniza.

Quando me perguntam se não re-

presento mais, dão-me ganas de gritar a essa gente:

— «Então vocês não vêem que eu sou uma das grandes tragicas no palco da vida?»

«Não vêem que eu ando a representar uma peça horrível, cujos actos parecem não ter fim?»

«Não vêem como sou artista, como sei sorrir docemente, tendo a bôca amarga como fel?»

«Não vêem, então, como os engano, com este brilho nos olhos, resto das lagrimas que ha pouco chorei?»

Se não represento, meu Deus! Se eu nunca representei tanto, nem tão bem!...

Se eu nunca conveni tão completamente o publico da minha sinceridade artistica, como agora, quando vocês me dizem:

— «Esta Mercedes, cada vez mais linda, mais nova».

E eu sorrio e agradeço o cumprimento em que não acredito, e penso intimamente que «esta Mercedes», coitada, não sabe se as forças lhe faltarão em breve, se terá de abandonar a luta, se o pão lhe faltará amanhã, porque «esta Mercedes» que tanto pede para os outros, não sabe pedir para si.

Se não represento mais! O que faço eu, logo que saio a porta de casa, senão representar?!

E quem me dera deixar de vez este teatro enorme, casarão ingrato onde consumo corpo e alma, e onde ninguém me entende... ninguém me vê!

* * *

Podia guardar estas confidencias para mais tarde, pensei mesmo em deixá-las inéditas para serem publicadas depois da minha morte; mas reflecti melhor e não quero morrer, sem que saibas toda a verdade sobre a minha vida.

Desde que comecei conversando contigo, amigo Vulgo, nas *Memorias de uma actriz*, livro das minhas crianças e das minhas loucuras — loucuras que não sujaram a minha alma que conservei sempre branquinha de neve por mais impurezas que por ela se roçassem — tu interessaste-te por mim e fiquei azevada, pelo teu acolhimento, a falar contigo, a dizer-te tudo como a um amigo em quem se confia cegamente.

E, então, depois de contar-te as minhas trevas e as minhas trevas, confidencieei-te os meus heroísmos e as minhas glorias na *Vagabunda*, e disse-te os meus prazeres e as minhas penas, na *Desventurada*, em cujas paginas tu colaboraste, também, com as tuas bondades e os teus cuidados.

Nunca me sai do coração a lembrança dessas horas trágicas em que ricos e pobres vieram beijar meu filho moribundo.

E a minha gratidão, por todas essas provas de carinho, viverá em meu peito, enquanto eu viver.



Peões! Nas ruas ou passeios, quando marchem em sentido contrário, dêem sempre a es. querda uns aos outros.

Aprendam a andar!

Os saltos e as solas "Enfim", nacionais, rivalizam com as melhores marcas estrangeiras e são mais baratos.

Aprendam a calçar!

na cidade de Teruel, travam-se meio desce algumas vezes com telas enceradas, abridandancia.



em travado os combates mais duros ontais na sua ofensiva de dezembro se encontram senhores da idade, que se encontra ao alcançola de Teruel

Aqui te deixo estas confidencias da minha alma, em que te digo a verdade nua e cruel, sem sentir-me humilhada, sem pejo, porque não é vergonha ser pobre nem procurar no trabalho o seu pão.

Que me importa a mim que toda a gente saiba que vivo pobresinha, porque quero ser honesta?

E' o meu ultimo capricho, e ninguém me ha-de querer mal, por isso. E que me quisessem, não se me dava, logo que a minha consciencia andasse contente comigo.

A-pesar-de todos os meus receios pelo futuro, uma idéa me consola — a de que tu, bom povo português, nunca me deixarás passar fome, nem frio, porque me darás um naco do teu pão e uma ponta da tua manta.

Se isto é ilusão minha, deixa-me guardá-la. Senão, como poderia eu continuar a viver?

Para ajudar-me a levar a minha cruz, já que outros benefícios não tenho, compra sempre como até aqui os meus livros, amigo Vulgo.

Leva-os para junto do teu coração e lá encontrarás a alma desta mulher reconhecida, que é tal qual a imagem daquela avesita que me deram um dia e que eu fechei numa gaiola dourada.

Enchi-lhe o comedouro de alpista e o bebedouro de agua fresquinha, mas a pobre esvoaçava inquieta e batia com o biquinho nas grades, procurando fugir.

Metia-me tanto dó, que um dia abri-lhe a porta e ela sumiu-se no espaço.

Assim faz minha alma. Nem exortações, nem suplicas conseguem acalmá-la.

Martela-me o peito, esvoaça febril, na gaiola estreita, para que eu a solte.

Mas não posso dar-lhe a liberdade, sem cometer um crime contra Deus. E a luta continua...

* * *

Mas a-pesar-de todas as dores, ingratidões e injusticias, não direi como Scipião — o africano:

— Patria ingrata, não terás meus ossos...

— Meu Portugal, minha patria querida, a ti levanto a prece de Tomaz Ribeiro, que ha muito reza a minha alma baixinho:

Meu Portugal, meu berço d'inocente;

Meu Portugal em flor sempre odorante,
Minha noite de amor, meu dia ridente,
Minha tarde d'estrelas rutilante,
Meu vergado pomar dum rico outono,
Sê meu berço final, no ultimo sono!

Casino Estoril

Acs sábados: Jantar á Americana
Traje de soirée
Preço: Esc. 20\$00

Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: Esc. 12\$50

Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sábados e domingos:

Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia**, Esc. 16\$, incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) autocarro da Estação ao Casino, entrada e um vale de Esc. 2\$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino Esc. 12\$50

A venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sábados, ás 16.30 horas, concerto pelo **Quinteto Paulo Manso**

Todos os dias: De Tarde — chá dançante e á Noite — Baile e Cinema

Orquestra Portugal

— Meu marido
vai ficar
satisfeito,
porque
afinal, comprei
tudo o que
queria

**POR METADE
no**

Chocolateiro

LÃS, MALHAS, MEIAS
e muitos outros artigos
TUDO POR METADE
Chocolateiro
RUA DO AMPARO, 43



HAMBURG-AMERIKA LINIE



No proximo dia 2 de Fevereiro chega a Lisboa o paquete de luxo
"ORINOCO"

que sai no mesmo dia para os portos de

HAVANA, VERA-CRUZ e TAMPICO

recebendo passageiros de I Classe, de Classe Turistica e de III Classe para os referidos destinos.

Este paquete tambem recebe carga.

AGENCIA GERAL:

Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, L. da

P. Duque da Terceira, 20-23 - Telefones 29725-6

O RELOGIO
QUE DEVE PRE-
FERIR O



**TORRIS
WATCH**
EM EXCLUSIVO NO
TORROAES
RELOJOEIRO DE CONFIANÇA
119 - RUA DA PRATA - 123
TELEF. 24210 - LISBOA

**Secretaria Judicial da 4.ª Vara
de Lisboa**

Faz-se saber que pela 4.ª secção da Secretaria da 4.ª Vara, no incidente de divisão e demarcação requerido pela inventariante Adozinda Vieira da Silva, nos autos de inventario de malores por óbito de Maria José da Silva, foi designado o dia 28 de janeiro, proximo, pelas doze horas, no Tribunal daquela Vara, para a conferencia preceituada no artigo 570.º do Código do Processo Civil, sendo pelo presente intimado o interessado e comproprietario Helion Auguste Albert d'Esperal, solteiro, maior, residente em Paris, na R. Brunel, n.º 9, para assistir á referida conferencia.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1937.

O chefe da 4.ª secção:

Manuel Barreiros Goulão

Verifiquei:

O juiz de Direito da 4.ª Vara
Antonio Rovisco

4.º Leilão

da SOCIEDADE PORTUGUESA
DE LIQUIDAÇÕES

Norberto Fuertes, L. da

Rua de S. Pedro de Alcantara, 45

De mobiliario, adornos, lustres, candeeiros, carpettes, louças, vidros, quadros, bibelots, etc., conforme descrito no nosso catalogo a distribuir no acto do leilão que se realiza

Hoje, ás 21 horas

Recebemos para os nossos leilões de 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras moveis e quaisquer outros objectos susceptiveis de venda e em estado de boa apresentação.

Telef. **2 1111**

Leia o



**apólice
de seguro,
contra dores:**

É um tubo original com comprimidos de Cafiaspirina! Levando sempre consigo alguns comprimidos de Cafiaspirina poderá libertar-se rapidamente de muitos incómodos e dores. Na sua casa, porem, deve existir sempre um tubo completo que só custa 13\$00. Cada comprimido contido naquele tubo é remédio eficaz de tantas espécies de dores, que esta "apólice de seguro contra dores" deve sempre existir na sua casa e na sua algibeira



Cafiaspirina



"CISTÉR"

Farinha lactea

PREMIADA com 3 medallas de ouro nas Exposições de: Sevilha, 1929; Colonial de Paris 1931 e Industrial Portuguesa de 1932.

Pedir em toda a parte



DEUTSCHE AFRIKA-LINIEN

C. las Alemãs de Navegação para Africa

PROXIMAS SAIDAS

Africa Ocidental:	Africa Oriental:	Norte da Europa:
Tenerife, Las Palmas, Bata, Benito, Kogo, Pointe Noire, Boma e Matadi:	Génova, Port Said, Suez, Port Sudan, Aden, Mombaça, Tanga, Zanzibar, Daressalam, Porto Amella, Moçambique, Beira, Lourenço Marques e Durban:	Southampton, Anvers ou Rotterdam, e Hamburgo:
"TUEBINGEN", em 26 de Janeiro.	"USAMBARA", em 8 de Fevereiro.	"NJASSA", em 2 de Fevereiro.
UM VAPOR em Fevereiro.	"NJASSA", em 8 de Março.	"WATUSSI", em 25 de Fevereiro.
UM VAPOR em Março.	"WATUSSI", em 29 de Março.	"ADOLPH WOERMANN", em 8 de Abril
	* Só recebem passageiros.	

AGENTES GERAIS:

Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, L. da
Praça Duque da Terceira, 20
Telefones 2 9725-2 9726